

TEM CARACTERÍSTICAS DIFERENTES DAS ANTERIORES SONDAS SOVIÉTICAS

— segundo sir Bernard Lovell

MANCHESTER, 17 — O célebre astrónomo britânico e especialis-

ta em assuntos espaciais sir Bernard Lovell, afirmou hoje que a cápsula russa «Luna-15» devia aproximar-se da Lua cerca de uma hora da tarde de hoje (hora de Lisboa). A cápsula continuava a emitir sinais nítidos.

O observatório de Jodrell Bank de que sir Bernard Lovell é o director começará a entrar em contacto com a cápsula «Apolo-11» quando esta estiver a uma distância considerável. Esta estação de rastreio parece ser a única na Europa Ocidental que acompanha a trajectória da sonda russa.

Na terça-feira sir Bernard Lovell afirmou que esperava que a «Luna-15» tentasse recolher amostras da superfície da Lua a trazê-las para a Terra.

Ontem um informador de Jodrell Bank disse que a sonda russa tinha várias características diferentes das anteriores sondas soviéticas: a missão devia durar cerca de 100 horas em vez das 80 habituais e o sinal de rádio era completamente diferente, consistindo num apito agudo. — (R.)



rito de independência, o respeito pelos altos ideais democráticos e republicanos que até hoje permanecem como a linha de conduta que o nosso jornal tem seguido.

República

Director: CARVALMÃO DUARTE
Director-Adjunto: ACFREDO GUIASDO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1969

UM POUCO DE HISTÓRIA

DR. VASCO DA GAMA FERNANDES

Depois de Russilhão a Espanha de Godoy, ministro de Carlos IV, mancomunou-se com a França; a Espanha com a guerra das laranjas atravessa o Alentejo, invade-nos Campo Maior, Portalegre e outras praças e pela paz de Badajoz, de Junho de 1801, perdemos Olivença, que não mais voltaria para Portugal, a despeito da decisão do Congresso de Viena.

Napoleão, feito Imperador, exige de nós a adesão na luta contra a Inglaterra e na presença das «incertezas» Jo Regente, concluiu-se com a Espanha pelo «Tratado de Fontainebleau» e divide Portugal como se tratasse dum bolo a partilhar entre crianças amuadas.

Tudo se predispunha para a confusão que antecede as decisões desastrosas, o caos cívico é o pré-fácio apeteído por todos os aventureiros, e nesse caos revolviam-se, ainda, a divisão dos portugueses, uns francófilos, outros anglófilos. As mesmas perplexidades, a mesma massa atónita, os mesmos de sempre, preparando-se para o arrívismo, para as cumplicidades fosse como fosse, desde que estivessem de cima; uma sociedade em decomposição, acelerada, jugulada pelo clericalismo, às voltas com uma Rainha psicologicamente doente, girando para todos os quadrantes, como um catavento, e,

por fim, um Regente que não nascera para as decisões viris. Era este o Portugal da era napoleónica, traído por todos, arredado das chancelarias, onde outrora haviam brilhado os diplomatas da Restauração, joguete nas mãos de interesses de momento. Não queremos com isto significar se evitasse a calamidade das invasões francesas, mas o que se lhe ante-

(Continua na 10.ª página)

António José de Almeida

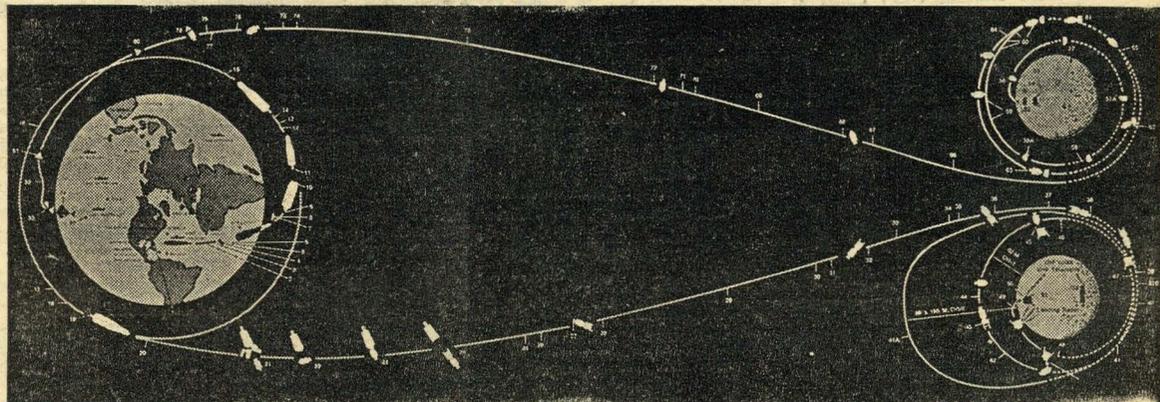
Passam hoje 103 anos sobre a data do nascimento do dr. António José de Almeida, uma das maiores figuras de sempre da República Portuguesa. Nascido em Vale da Vinha, aldeia de Penacova o dr. António José de Almeida cedo aderiu ao ideal republicano ao qual deu o melhor do seu esforço na certeza de vincular bem no coração de todos os portugueses a justiça e equidade dos princípios que sempre defendeu.

O povo português por ver em António José de Almeida o lídimo representante dos seus ideais e o defensor dos seus interesses elegeu-o para a mais alta magistratura da Nação onde realizou uma obra dificilmente ultrapassada.

Fundador de «República», António José de Almeida ditou o espí-

«RODANDO COMO UM FRANGO NO ESPETO»

A APOLLO-11 PROSSEGUE A SUA VIAGEM DENTRO DO HORÁRIO E NA ROTA PREVISTA



Lançada de Cabo Kennedy (1) a Apollo 11 entrou em órbita terrestre no ponto indicado no mapa pelo número 11. Após ter descrito uma órbita em volta da Terra, libertou-se da atracção terrestre em 20, seguindo em direcção à Lua. Entrará em órbita lunar no ponto 39, descrevendo seguidamente duas órbitas à volta da Lua. No ponto 43 o módulo lunar separa-se da cápsula. Enquanto esta se mantém em órbita o módulo inicia a descida em 47, para alunar no ponto 50. Terminada a missão dos astronautas no solo lunar, o módulo inicia a sua ascensão (em 55) até se ligar de novo à cápsula Apollo 11 em 60. Em 62 a tripulação do módulo lunar transfere-se para a cápsula que ejecta o módulo lunar em 64, iniciando-se então a viagem de regresso a Terra. A cápsula entra na atmosfera terrestre em 81. O pára-quadras principal abre em 84. Finalmente a Apollo 11 cairá no Oceano Pacífico (85) onde será recolhida pelo porta-aviões «Huntsville». o trajecto representa a altura em que o módulo não estará em comunicação com a Terra para se encontrar na face oculta da Lua

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

ABATIDOS DOIS AVIÕES AMERICANOS PELO PATHET-LAOS

VIENCIANA, 17 — Foram abatidos dois caças-bombardeiros americanos na primeira fase da batalha de Muong Soui onde há notícias de que as tropas governamentais do Laos sofreram hoje um importante revés ao tentarem reconquistar a cidade.

Segundo círculos diplomáticos bem informados os aviões americanos foram abatidos pela artilharia antiaérea quando bombardeavam e metralhavam as tropas do Pathet-Lao e do Vietnam do Norte que avançavam.

Foram também abatidos dois helicópteros norte-americanos que evacuavam feridos governamentais.

(Continua na última página)

VISADO PELO CENSURA

O PRETENDENTE A QUÊ?

Pelo PROF. VAZ DE FIGUEIREDO

Num dos nossos diários vespertinos, lemos uma local em que o sr. Duarte de Bragança, que se intitula o Pretendente, nos relata que tendo chegado há pouco da Europa Central, soube que o novo Governo francês prepara a transformação de uma nova Europa que, certamente, contrairá os direitos que possuímos sobre os nossos ricos territórios africanos e lembra ao Governo a necessidade que há de que os portugueses se mantenham bem unidos para a sua defesa.

Não nos surpreende que o sr. Duarte de Bragança, se é cidadão português, se apresente em público a defender tal doutrina, se o fizer como simples cidadão, pois que isso é matéria para Governo e governados, havendo apenas que discutir a forma de o fazer. Desde há muito assim é, desde que o conflito rebentou, que a oposição republicana marcou a sua posição quanto a forma de resolver esse conflito.

Mas o sr. Duarte de Bragança não fala como cidadão, antes se apresenta como representante de uma causa que nós julgamos perdida. A Monarquia portuguesa deixou de existir em 5 de Outubro de 1910, quando, ao primeiro tiro que atingiu o Palácio das Necessidades, o rei e toda a família real, procuraram refúgio no estrangeiro, embarcando à pressa nas praias da Ericeira.

Nessa altura, ainda o sr. Duarte de Bragança era apenas um descendente do ramo brigantino proscrito após a vitória das tropas liberais sobre as reacções que ensanguentaram o País durante dois longos anos.

A monarquia, sem defesa em 1910, evoluiu-se e o Partido Republicano era a única força organizada, porque os partidos monárquicos, esfacelados pela ditadura franquista, nunca mais ofereceram ao regime a segurança que ele requeria.

O que foi a obra da monarquia, atestam-no as ruínas em que deixou o País e que a República dificilmente pode colmatar, tais como o fanatismo das consciências, a supressão das liberdades públicas, o desprestígio do sistema repre-

sentativo, o analfabetismo popular, o agravamento sucessivo da situação financeira e, como consequência disso, a destruição do crédito nacional até ao ponto de se exigir caução especial como garantia dos mais pequenos suprimentos monetários.

A República nascente, teve de enfrentar todos estes problemas e,

(Continua na 10.ª página)

Jornal de Coimbra

CURSO DE FÉRIAS

Prosseguiram ontem as lições do Curso de Férias.

Hoje, efectua-se a primeira visita explicada aos monumentos da cidade, iniciando-se pelos estabelecimentos universitários, isto é, pela Sala Grande dos Actos, Capela e Biblioteca Joanina.

No sábado realizar-se-á o primeiro passeio de estudo.

Presentemente estão inscritos neste curso cerca de centena e meia de alunos estrangeiros de vinte nacionalidades.

COOPERATIVA REGIONAL DE MADEIRAS

Os proprietários florestais dos distritos de Coimbra, Aveiro e Vi-

«Dia da Cavalaria»

Celebra-se amanhã, em todas as unidades da respectiva arma, o «Dia da Cavalaria».

O director da Arma de Cavalaria presidirá a uma romagem ao túmulo de Mousinho de Albuquerque, no Cemitério dos Prazeres.

Parecer sobre loteamento de terrenos para edificações urbanas ou rurais

No «Diário do Governo» foi publicado ontem o seguinte parecer da Procuradoria Geral da República:

«O regime estabelecido pelo decreto-lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965, é aplicável a toda a operação que tenha por objecto ou ao resultado de toda a operação que tenha tido por efeito a divisão em lotes de um ou vários prédios fundiários situados em zonas urbanas ou rurais, para venda ou locação simultânea ou sucessiva, desde que se destinem à construção de habitações ou de estabelecimentos comerciais ou industriais, independentemente da área atribuída a cada um desses lotes.»

Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Julho do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este, um suplemento com horários de aviação internos e internacionais, bem como um suplemento turístico. Ambos os «guias» são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das suas publicações, mediante o envio de 5800 em selos, para expediente e porte.

Use calças bem-feitas

até ao n.º 116, Eduardo Ferreira, Rua da Assunção, 42-1.º

HA QUE EXECUTAR PROJECTOS JA APROVADOS

Das várias intervenções de vendedores na última reunião da algumas das quais já aludimos, não podemos deixar também de referir a do sr. dr. Rolando Vanzeler que, nas suas oportunas considerações, abordou e perfilhou a imperiosa necessidade de, com toda a urgência, se dar andamento aos projectos já aprovados, nomeadamente nos que respeitam as obras da Avenida da Ponte, piscina municipal, via de Circulação Interna, Restaurante do Palácio

de Cristal e construção do Parque da Cidade.

A primeira, ou seja a Avenida da Ponte, deve ter mesmo carácter prioritário, tratando-se como se sabe de uma das principais entradas da cidade; quanto ao último, o Parque da Cidade, em seu parecer, além de precisar de ser começado, não deveria limitar-se a «avenidas bem traçadas, canteiros de jardins floridos» mas também dotado de «árvores de copa frondosa e de sombras acolhedoras». Assim, lembrou que enquanto se não expropriassem os restantes terrenos e os mestres paisagistas não traçassem os arranjos, os Serviços de Jardins da Câmara, ou os Serviços Florestais, nos terrenos já existentes desde já plantassem árvores das espécies melhor adequadas ao local, as quais iriam crescendo e um dia, quando os planos fossem concretizados, as avenidas seriam abertas através de denso arvoredo e os edifícios teriam um belo enquadramento que uma edificação de bom gosto tivera a ideia de prever.

O 49.º ANIVERSARIO DA TUNA «UNIAO OLIVEIRENSE»

Integrado no programa comemorativo do 49.º aniversário da fundação da Tuna «União Oliveirense», o seu conjunto tuno dará amanhã um concerto ao ar livre, junto ao edifício da sede, em Oliveira do Douro do vizinho concelho de Vila Nova de Gaia.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

No posto de Turismo de Matosinhos foi ontem inaugurada uma exposição de trabalhos do pintor Martins da Costa, a qual se manterá patente ao público até ao próximo dia 27.

O 96.º ANIVERSARIO DOS VOLUNTARIOS DE MATOSINHOS. -LEÇA

Com uma sessão solene a que assistiram a Direcção, Comando, Corpo Activo e elevado número de associados, entre os quais se contavam muitas senhoras, foi comemorada a passagem do 96.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça. Nessa sessão, usou da palavra o presidente da Direcção, sr. Joaquim Pereira da Silva que, aludindo ao historial da benemérita corporação, recordou com saudade todos os seus sócios fundadores.

SOMA E SEGUE

Nunca, pde dizer-se, a cidade se mostrou tão esburacada! Agora, por motivo de obras urgentes de construção do posto de

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, marcada para a próxima terça-feira, pelas 12.45, no Hotel Tivoli, será dedicada ao «Dia Nacional da Bélgica», sendo palestrante o respectivo embaixador, René Panis.

BOLSAS DE ESTUDO em Universidades norte-americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em Universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro próximo data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Av. Duque de Loulé, 39), prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

transformação dos Serviços Municipalizados Gás e Electricidade, acaba de ser também impedido o trânsito na Rua do Bonfim, no sentido nascente-poente, entre a Rua de Barros Lima e o Campo de 24 de Agosto, mantendo-se no entanto a circulação dos trocicaros por motivo da sua sujeição a linha aérea. Essas obras estão previstas para o período de 30 dias, passando a fazer-se o trânsito pela Rua de António Carneiro e Avenida Camilo.

PASSEIO FLUVIAL DOS «MODESTOS»

O Grupo dos Modestos vai realizar a 10 de Agosto o seu tradicional passeio fluvial à Quinta da Vinha, nas margens do Rio Douro, propriedade do nosso muito dedicado amigo sr. Sebastião Ferreira Mendes.

PAVILHAO DE DESPORTOS EM VALONGO

Por iniciativa da Câmara Municipal de Valongo foram já iniciadas as obras de construção de um pavilhão de desportos na referida vila.

CARTAZ (para samnhã)

TEATRO — António Pedro, «A raposa e as uvas».

CINEMAS — Coliseu, «O mundo maluco»; Rivoli, «Viuvo... mas alegre»; Trindade, «A borboleta vermelha»; S. João, «Jogos perigosos»; Águia de Ouro, «A volta ao mundo em 80 dias»; Olimpia, «O roubo das jóias» e «Uma réstea de azul»; Júlio Dinis, «Django atira primeiro»; Estúdio, «Obras primas de Walt Disney»; Vale Formoso, «Encontro com a vida»; Carlos Alberto, «A ponte dos condenados» e «Homens da Interpol».

FEIRA POPULAR — Palácio de Cristal.

Reuniões no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa com o director-adjunto da Direcção dos Assuntos Científicos da OCDE

Encontra-se no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa o dr. James Gass, director-adjunto da Direcção dos Assuntos Científicos da OCDE e director do centro para a Investigação e Inovação no Ensino (CERI), acompanhado do dr. M. T. Mullen, encarregado, neste Centro, de actividades sobre Desenvolvimento dos programas e tecnologia do Ensino e membro de um grupo encarregado da Política e Estruturas de Inovação, em representação da Fundação Mussield.

Estas individualidades, que se deslocaram a Portugal ao abrigo do programa de assistência técnica da OCDE para 1969, têm-se reunido com elementos do G. E. P. A. E. para estudo de projectos de colaboração entre este Gabinete e o CERI, relacionados com a inovação no ensino superior e as modernas tendências verificadas no currículo do nível secundário.

Os drs. James Gass e Mc. Mullen reuniram-se também com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, do Ministério da Economia, para esclarecimento das actividades do CERI, estando presentes o prof. eng. Fraústo da Silva, prof. dr. Cruz Vidal, drs. Almbre dos Santos, Paulo Carneiro e Gomes Ribeiro; eng. Protes da Fonseca e dr.ª D. Maria do Carmo Picado.

PENHORES

PRACIA BOM PHEIK
Cruzamento—Andrãmbre AL MADIA

Colóquios Olisiponenses dos Amigos de Lisboa

Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, realiza-se hoje, às 22 horas, a 64.ª sessão dos «Colóquios Olisiponenses». Dos temas a versar destaca-se o problema da habitação, sendo livre a colaboração e desnecessária a inscrição prévia.

República

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas:

R. da Misericórdia 116 L.º — Lisboa
Telefs. 32 51 36 — 42 65 52 — 52 53 24

ANO 59 N.º 13.820
2.ª Série Preço 150\$

ESTREIAS

AVIS — «De Braço Dado»

Estreou-se no Cinema Avis uma comédia nupcial desempenhada por adolescentes e dedicada à juventude. As cenas, cheias de humor juvenil, na feliz expressão de Bruno Lomas, Massiel e Micky, têm o seu fulcro num grupo de jovens intérpretes da canção ligeira, que procuram a sua oportunidade para se lançarem na cena musical.

É, como se disse, um filme de jovens, dirigido à juventude... e à maturidade evoluída que vai acompanhando o tempo.

O problema dos jovens intérpretes da canção, que abandonam a carreira universitária e resistem aos preconceitos e às conveniências pequeno-burguesas da família, para se lançarem no mundo artístico-musical; é traçado de forma graciosa, numa comédia em que os cambiantes dramáticos são esbatidos pelo sentido do humor.

ODEON — «Estrada da Vida»

A época é de reposições. Os filmes escolhidos variam consoante o público a quem são destinados e não há dúvida de que é sempre agradável voltar a ver películas que ou pelo seu valor ou pelo seu favor junto do público foram êxitos de bilheteira. «Estrada da Vida» situa-se entre estes últimos. Com efeito o filme português, destinado essencialmente a suscitar o agrado dos espectadores do Odeon, consegue-o plenamente e eles ainda hoje gostam, como também nós gostamos, de reviver o drama que une a intrincada teia sentimental que a película se encarrega de progressivamente desenhar.

Rogério Paulo e Maria Dulce são os protagonistas desta «Estrada da Vida» que certamente por muitos anos e bons irá continuar a ser um êxito de bilheteira.

Bons complementos.

P. A.

ESTÚDIO — «O Deserto Maravilhoso»

Vida-morte-vida, a dialéctica triádica que rege as leis da Natureza. O cinema é feito por homens e estes não podem esquecer, não esquecem, as leis da Natureza-mãe que os alimenta e os deixa sobreviver. As câmaras das produções Walt Disney foram «ver» a Natureza e contaram-nos de forma soberba a luta pela vida, o combate diário com a morte que momento a momento tenta superar e vencer a vida. O filme é belíssimo pelo realismo «horível», pela crueza verídica com que nos apresenta o referido combate.

Um filme para não perder numa época em que as reposições costumam ser de uma pobreza franciscana. Bons complementos.

R. S.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

CRUZ — FOTÓGRAFO

Reportagens — Retratos artísticos

Tudo para Fotografia

Rua Cândido dos Reis, 25

Telef. 2 24 60

FIGUEIRA DA FOZ

REAPARIÇÃO

no Variedades da
Companhia Teatro Alegre

Após uma digressão pela Madeira e Açores, a Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima semana no Teatro Variedades. Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens?

«Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão e Benjamim Falcão.

N. S.

NOTÍCIAS

NO MONUMENTAL

«Ri-te, Ri-te»

Mais uma vez — e mais do que nunca é a qualidade plástica «dos cenários e figurinos e dos baillados» que esta nova revista fica a dever o que, inegavelmente, tem no seu atractivo, lado a lado com a graça e o espírito do poema dos Parodiantes de Lisboa, assim como a música e a fantasia desta espectacular revista de Vasco Morgado «Ri-te, Ri-te». Lisboa coloca-se assim a par das grandes super realizações musicais da Europa. Ao apresentar-se este espectáculo solicita-se à S.E.I.T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às entidades ligadas ao Turismo, o obséquio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal. No elenco de «Ri-te, Ri-te» os nomes de Camilo e Florbela no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional formado por 25 figuras, e ainda as atracções Conjunto Musical «Hi-Kdoy», e Paula Ribas a mais internacional das cançonetistas portuguesas. Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas.

No VASCO SANTANA

«Anatomia de Uma História de Amor»

Como aconteceu com «Bocage Aima Sem Mundo», primeiro trabalho para o teatro de Luzia Maria Marrins, está-se a verificar o regresso às plateias de espectáculo res que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar no vos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que

se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema aliciante, por certo, a que a plateia terá de dar resposta.

Cumprindo uma representação homogénea, como é timbre da Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luís Alberto, Filipe La Féria e o estreade José Manuel Osório.

As 21.45 horas.

NO LAURA ALVES

«Pepsie»

Em 14.ª semana no cartaz do Laura Alves a deliciosa comédia de «boulevard» «PEPSIE» um original de Pierre Bruno com tradução de R. Lobato de Faria. Trata-se na verdade dum espectáculo engraçadíssimo cheio de peripécias cómicas e de crítica mas que nunca atingem o grosseiro. «Pepsie», uma comédia cheia de juventude interpretada por Irene Cruz, João Lourenço, António Anjos, Graça Lobo e David Silva. A encenação é de Jacinto Ramos e as cenas pertencem a João Vieira.

As 20.45 e 23 horas.

O CORAL LUISA TODI e a Tuna Comercial de Lisboa amanhã na Estufa Fria

O Coral Luisa Todi e a Tuna Comercial de Lisboa participam num concerto de canto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, no prosseguimento do programa cultural do ano. A audição está marcada para a noite de amanhã, na Estufa Fria, com início às 21.45.

O Coral Luisa Todi será dirigido pelo maestro Jorge Manzoni e os solos estão a cargo de Maria Emília Braga e Luís Pescaria Pinto. Entre as composições, conta-se uma em primeira audição «Canção do vinho», melodia ucraniana, com harmonização de Joel Canhão e arranjo de Jorge Manzoni.

A Tuna Comercial de Lisboa,

SÃO JORGE Telet. 54150

HOJE, às 21.30 ESTREIA (17 anos)

O Perigo vem das Mulheres

As 15.15 e 18.15

O INSPECTOR CLOUSEAU

(12 anos)

estúdio 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

BERNARD BLIER E BRUNO CREMER num

excepcional filme de BERTRAND BLIER

Como se eu fosse um espião

UM POLICIAL DIFERENTE

AR CONDICIONADO

CONDES

Tels. 32 25 23 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Para todos)

O MELHOR DE BUCHA

& ESTICA

O GRANDE ESPECTACULO DAS FERIAS! OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR

MONUMENTAL

Telet. 55 51 43

HOJE, às 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO

APRESENTA A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

RI-TE, RI-TE

com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luís Guilherme, a orquestra Hi Kdoy e PAULA RIBAS. Um Corpo de Baile Internacional Direcção de PAULO RENATO (P.ª Adultos)

Domingo, à tarde, às 16 h. AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

LEIA

«BASTIDORES»

ÀS QUARTAS-FEIRAS

VOX As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO!

SILVA KOSCINA — JEAN SOREL e GABRIELE FERZETTI

OS PROTAGONISTAS

UMA EXTRAORDINARIA E EXCITANTE AVENTURA

Scope — Col.

MUNDIAL

Telefone 53 87 43

As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Anthony Perkins, Vera Mils, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme

PSICO

Um filme de mestre Alfred Hitchcock

AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Telet. 52 62 42

HOJE: 15.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE AÇÃO EXPLOSIVA

COMISSARIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS

Com Tony Kendall e Brad Harris (Col.) (M. 12 anos)

HOJE, às 18.30 — (M. 17 anos) SESSAO CLASSICA

ROMA

Telefone 12 77 R

As 15.30 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA DE PLENO EXITO

De novo a excepçional obra-prima de Luchino Visconti

Alain Delon — Annie Girardot — Renato Salvatori — Claudia Cardinale no fabuloso filme!

ROCCO E SEUS IRMAOS

AR CONDICIONADO

AVIS

Telet. 4 71 62

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme delicioso que reúne pela primeira vez três ídolos da canção!

DE BRAÇO DADO

Com Massiel — Bruno Lomas — Micky e «Los Tonys»

AR CONDICIONADO

TIVOLI

Telet. 50595

As 3 da tarde e 9.30 da noite

42 GRANDES ASTROS INTERNACIONAIS no filme monumental em versão de 70 mm

2.ª SEMANA

O DIA MAIS LONGO

(Maiores de 12 anos)

ODEON

Telefone 32 62 85

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas

ENCONTRO COM A VIDA

com Maria Dulce — Rogério Paulo — Luz Veloso — Curado Ribeiro

UMA HISTORIA DA VIDA REAL

— Agora para 12 anos



HOJE

I PROGRAMA

19: Abertura; 19.02: Desenhos animados; 19.30: Telejornal; 19.50: Eurovisão — O voo da «Apollo 11» — resumo dos acontecimentos do dia; 20.10: Sangue na estrada; 20.30: Parada da Indústria; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.30: Comunicação do sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos sobre os IV Jogos Lusobrasileiros; 21.45: Museu do cinema; 22.05: Variedades — com Artur Agostinho, José Penicheiro, Ballet Stars Dancer's, Gerard Sotto, Florbela Queirós, Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Conjunto de Vítor Campos, Jim Cuny e Marion (equilibristas). 23.05: Get Smart — «Naphen the Spy»; 23.35: Marcha do Mundo — inclui a reportagem do dia da Volta à França em bicicleta; 23.50: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21.30: TV Mundo — Clark Gable; 22.25: Danger Man; 23.15: Imagens da poesia europeia; 23.30: Fecho.

AMANHÃ

I PROGRAMA

19.00: Abertura; 19.02: Juventude no Mundo; 19.30: Telejornal; 19.50: Vida sã em corpo sã; 20.05: Cartaz TV; 20.35: Eurovisão — O voo da Apollo 11; 21.00: Telejornal; 21.35: Recital; 22.00: Noite de cinema — «Almas em Fúria»; 00.00: Marcha do Mundo — serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta à França em Bicicleta; 00.20: Eurovisão — transmissão directa de bordo da «Apollo 11» já em órbita lunar; 01.00: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; e Boletim Meteorológico; 21.30 Folhetim; 21.55: ZIP-ZIP. Programa de Raul Solnado, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Baptista Rosa; 23.50: Fecho.

TELEFONES DE URGENCIA

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes Sapadores Bombeiros, Bombeiros Vol. de Lisboa, Bombeiros Vol. da Ajuda, Bombeiros V. do Beato e Olivais, Bombeiros V. Lisbonenses, Bombeiros V. C. Ourique, S. O. S. — Sangue, oxigénio e soros, Centro de Intoxicações, A. C. P. — Pr. Socorros sócios, Enfermagem permanente, Análises, raios X, sangue, Posto de Socorros dos B. V. L. transfusões, soros e oxigénio, Cruz de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Hospital de S. José, Hospital de Santa Maria, Polícia S. Pública, P. S. P. — Serviço de Emergência, Polícia Viação e Trânsito, Polícia Internacional, Polícia Judiciária (Piquete), Caminhos de Ferro (Informações), Polícia Marítima, Companhias do Gás e Electricidade, Companhia das Águas.

AGENDA DO DIA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — 21.30 — «La Cambiale di Matrimónio».

TEATROS

VASCO SANTANA — 21.45 — «Anatomia de uma história de amor».

CINEMAS

MONUMENTAL — 15.15 e 21.30 — «Spartacus». ODEON — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Encontro com a vida».



1.º programa metropolitano nacional para o dia 18 de Julho de 1969

7: Abertura — Anúncio de abertura; 7.05: Noticiário — Boletim meteorológico especialmente destinado à frota de pesca — Programa da manhã; 7.15: Rádio rural — Programa da manhã; 7.55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã — Programa da manhã; 9: Resumo do programa — Noticiário — Movimento dos navios e aviões — Programa da manhã; 10: Noticiário — Resumo do programa — Programa da manhã; 10.25: Conjuntos portugueses; 10.50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11.10: Música no trabalho; 11.45: Música portuguesa; 12: Noticiário — Revista da Imprensa do Norte; 12.10:CALEIDOSCÓPIO; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa — Música, só música; 13.30: 6.º episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 13.50: Música, só música; 14: Crítica de cinema; 14.10: Fantasia musical; 15: Noticiário — Informação da Bolsa; 15.10: Vamos ouvir Rui de Mascarenhas; 15.30: Variedades; 16: Noticiário; 16.05: Grupo Coral Cerâmica de Valadares; 16.30: Roteiro musical português; 17: Noticiário — Ginástica de pausa — Roteiro musical português; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18.05: No mundo da canção; 18.20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 18.40: No mundo da canção; 19: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa — Melodias por orquestras; 20.40: 7.º episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21.30: Novidades em discos; 22.05: O Homem e a Sociedade; 22.30: Fados, por Adriana Franco e Nuno Aguiar; 22.50: Música ligeira; 23: Noticiário; 23.05: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0.50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa

8: Férias em Portugal; 9: Resumo do programa — Música francesa; 9.31: Suite n.º 6, em ré maior, para violoncelo; 10: «A Gata Borralheira»; 10.30: 2.º e 3.º actos da ópera «Madame Butterfly»; 12: Que quer ouvir?; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa — Solos de harpa; 13.30: Recital por um pianista: 14: Selecção da ópera «Fidélis»; 15: Música sinfónica; 16: Folclore do mundo; 16.15: Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 16.25: Curiosidades musicais; 17.10: Música de câmara; 18: Música portuguesa; 18.48: Viviane; 19: Horizonte literário; 19.15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa — Música de piano; 20.30: O quarteto de cordas «Holandês»; 21: Música sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias; 22.35: Quarteto n.º op. 8; 22.58: Resumo do programa; 23: A ópera em três actos «O rapto do Serralho»; 0.50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

EUROPA — 15.15 e 21.30 — «Oliver». CONDES — 15.15, 18.15 e 21.30 — «O melhor de Bucha e Estica». TIVOLI — 15 e 21.30 — «O dia mais longo». AVIS — 15.30 e 21.45 — «De braço dado». POLITEAMA — 15.15 e 21.30 — «Comissário X no vale das mil montanhas». ESTUDIO — 15.30, 18.30 e 21.45 — «O deserto maravilhoso». S. JORGE — 15.15 e 18.15 — «O inspetor Closeau». LIDO — 21.30 — «O senhor doutor». SALAO LISBOA — 15 e 19 — «Com os olhos vendados». IMPERIAL — 15 e 21 — «A morte espreita». OLIMPIA — 14 e 19 — «O. S. S. 117 em plena acção». IDEAL — 15.15 e 21 — «A rainha do Nilo». ARCO-IRIS — 15 e 21 — «Carabinas inimigas». LYS — 15 e 21 — «U pirata invisível». PARIS — 15 e 21 — «Batman, o invencível». CINE-ORIENTE — 21 — «O homem que veio do futuro». SINTRA — 21.15 — «Os três centúrios». MOSCAVIDE — 21 — «A brigada nua». CARLADE — 21.30 — «Ninguém foge para sempre». BOMBEIROS DE LOURES — 21.45 — «Alta batatas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — 20.45 e 23 — «Rit-Rit». LAURA ALVES — 20.45 — 23 — «Pep-sica».

CINEMAS

S. JORGE — 21.30 — «O perigo vem das mulheres». S. LUIZ — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Espia sem nome». CARLADE — 15.45 e 21.45 — «Espia sem nome». ESTUDIO — 15.30 e 18.30 — «Muriel». IMPERIO — 15.15 e 21.30 — «Doce Novembro». POLITEAMA — 18.30 — «Caminho para o céu». ESTALAGE 444 — 15.30, 18.30 e 21.45 — «Como se eu fosse um espião». MUNDIAL — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Psico». ROMA — 15.30 e 21.30 — «Rocco e os irmãos». JARDIM — 15 e 21 — «A minha senhora». VOX — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Os portunistas». RESTELO — 21.30 — «Até à eternidade». EDEN — 15.15, 18.30 e 21.45 — «O roubo da Pietá». ESPLANADA ESTORIL — 21.30 — «A pequena virtude». PROMOTORA — 5 e 21 — «A brigada do diabo». ROYAL — 15 e 21 — «A caminho de casa». AMADORA — 15 e 21.15 — «O doce corpo de Deborah». LUMIAR — 21.30 — «Os voluntários». SALAO PALACIO FOZ — 15 e 18 e 21.30 — «Frei Lucas de Sousa». UNIAO PIEDENSE — 21.30 — «A raposa». PAREDE — 21 — «O estranho retrato de Jessica». CASINO ESTORIL — 17 e 21.30 — «Gigantes em duelo». PONTINHA — 15 — «Operação tubarão branco». DAMAIA — 21.30 — «As diabólicas». ESPLANADA CASTANHEIRA — 21.45 — «A loba solitária». ENCARNACAO — 21 — «O farão». ALGUEIRO — 21.30 — «Casamento à francesa». INCRIVEL ALMADENSE — 21.15 — «Viva Django». TRAFARIA — 21.15 — «Coplan, acção imediata». SPORT LISBOA E BENFICA — 21.15 — «Fogo à vontade». OEIRAS-CINE — 21 — «Mayerlings».

BIBLIOTECAS

Bibliotecas Municipais dos Bairros de Alvalade, das Furnas, dos Olivais, da Junqueira, da Avenida Fontes Pereira de Melo e de Pedrouços, das 9 às 12, das 14 às 17 e das 19 às 22 horas todos os dias úteis excepto aos sábados em que abrem às 10 e fecham às 12 horas. Junta da Freguesia das Mercês, Travessa das Mercês, 23, às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, das 19 às 22.



AGENCIA DA LIVRARIA BERTRAND ENTRONCAMENTO

FARMACIAS

TURNO J — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (Olivais Sul), tel. 310581; Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (B. da Encarnação), tel. 310172; Madre Deus, Rua da Margem, 15-B (ao B.º Grilo), tel. 382470; Patuleia, Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124, tel. 790332; Douro, Alameda Linhas de Torres, 93-A/B, tel. 791131 Libia, Av. da Igreja, 4-B/C, tel. 711681; Marbel, Av. de Roma, 131-A, tel. 776235; Lusitana, Av. de Roma, 18-A, tel. 725443; Chind, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, tel. 710331; Progresso, Ld.º, Estrada de A-da-Maia, 64-C, tel. 702226, Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C, tel. 703697; Bentiluz, Estr. de Benfica, 444-A, tel. 782606; Alegria, Estrada de Benfica, 180-A/B, tel. 780511; Canto, Estr. das Laranjeiras, 202-B, tel. 780841; Higiluz, Rua de Pedrouços, 50-52, telet. 610280; Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222, tel. 638256; Botânica, Rua da Junqueira, 39-40, tel. 638132; da Tapada, Ld.º, Calc. da Tapada, 83-A, tel. 634721; Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A, tel. 637563; Findor, Rua D. Maria Pia, 514, tel. 687949; Linaida, Rua Ferreira Borges, 30, tel. 660955; Zénel, Rua A, 182 (B.º da Liberdade), tel. 651840; Nova, Rua de Campolide, 297-C, tel. 687475; Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, tel. 683438; Berne, Av. de Berna, 44-A, tel. 773568; Sá da Bandeira, 36-42, tets. 41961-54672; Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao B.º Social do A. do Cego), tel. 770324; Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próx. da Mternidade), tets. 48966-553601; Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, tel. 553308; Dêlio, Rua Açores, 32, tel. 523888; Antolin, Ld.º, Av. Almirante Reis, 88-B/C, tel. 44173; Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F, tel. 49479; Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B/C, tets. 720703-728395; Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro), tel. 843571; Europa, Av. 43 General Rogadas, 27-A/B, tel. 843880; Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B/C, tel. 841708; Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, tel. 844361; Zema, Rua General Justiniano Padrei, 21 (à Calc. dos Barbadinhos), tel. 832580; Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36, telet. 866126; St.ª Luzia, Rua da Saudade, 2-B, tel. 869313; Micael, Rua de S. Bento, 380-382; tel. 662162; Neves, Suc.ª, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, tel. 661251; das Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D, tel. 681515; Açoreana, Largo do Conde Barão, 2, tel. 661330; Gonçalves, Ld.º, Rua da Rosa, 176-178, tel. 362687; Morais Sarmento, R. de St.ª Marta, 15-A/B (ao Tivoli), tel. 46490; Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, tel. 30927; Normal, Rua da Prata, 220, tets. 321342-325553 — A — Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.

OUTRAS LOCALIDADES

ALGES — Combentes, tel. 214953. ALGUEIRO — Quimil, tel. 291021. ALIUS VEDROS — Gasmão telet. ne 24420. ALMADA — Magalhães, tel. 270422. AMARALFIM — Miraflores, tel. 29926. AMADORA — Central, telet. 932710, Igreja, tel. 93040; Melo, tel. 932756 e Jardim, telet. 934424. AMUREIRA (Acanedechte) — Amoreira, telet. 262313. BAIXA DA BANHEIRA — Atanã telet. 24432. BARRAICO — Avenida, telet. 2773212. CASLAIS — Marginal, tel. 280078, A Costa, tel. 28214. CAXIAS — Nova, telet. 242839. CHAENECA DO LUMIAR — Nov. n.º Charneca, telet. 518774. COLARES — Colares, telet. 249483. COVA DA PIEDESE — Império tel. 274356. ESTORIL — Ostende (Monte) telet. 260391 e São João, telet. 261186. MONTILLO — Moderna, tel. 230156. JEIKAS — Godinho, tel. 243009. PAUL DE ARCUS — Trindade telet. 242034. PAREDE — Macau, tel. 447185. PONTINHA — Fontinha telet. 24020. QUEILIZ — Cui, telet. 350117. Simões Lopes, telet. 350123. SEIXAL — Soromenho, telet. 2218560.

República há 30 anos

17 de Julho de 1939

O GENERAL FRANCO RECUSA O PLANO ECONOMICO QUE LHE FOI PROPOSTO PELA ALEMANHA

PARIS, 17 — O «Excelsior» publica a seguinte informação do seu correspondente em Londres:

«O general Franco continua a não querer aceitar o plano de cooperação económica que a Alemanha lhe propôs. Após negociações que duraram mais de um mês — diz — a missão alemã partiu de Espanha sem ter conseguido o consentimento de Franco para que fosse assinado um acordo. Julga-se saber que a Alemanha deseja obter a maior parte dos produtos de exportação espanhóis na base do sistema de trocas. Franco, porém, hesita — escreve o correspondente — visto que, ligando a sorte da economia espanhola à da Alemanha, perderia a esperança de obter divisas estrangeiras, o que não se verificaria se estabelecesse relações normais com as democracias. Por outro lado — termina — de Madrid anunciam que Franco visitará o Marrocos espanhol em 5 de Agosto, — H.

A MULHER SUBSTITUI O HOMEM NA ALEMANHA

BERLIM, 17 — Para substituir os homens chamados à vida militar, foram empregadas 100 mulheres na condução de carros eléctricos de Dresden. Numa fábrica de Berlim substituíram-se por mulheres trzeentos homens.

Deseja-se preparar a mulher para, em caso grave, poder garantir a produção industrial e agrícola e os transportes. — A.

CONGRESSO NAZI EM NUREMBERG

BERLIM, 17 — O general japonês conde de Ternachi representará o exército japonês no Congresso Nacional Socialista de Nuremberg. Depois, irá à Itália assistir às festas comemorativas da marcha sobre Roma. — A.

A ESPOSA DE ROOSEVELT

AUXILIA O MARIDO NA CAMPANHA A FAVOR DA EMENDA DA LEI DA NEUTRALIDADE

HYDE PARK (Estados Unidos), 17 — A esposa do presidente Roosevelt, discursando no Clube «Franklin Roosevelt», pediu a todos os membros que telegrafem aos seus representantes no Congresso, pedindo-lhes para se declararem a favor da revisão da lei da neutralidade, a fim de que esta se torne verdadeiramente eficaz. Recomendou, principalmente, que ao presidente se confira o direito de aplicar a lei de uma neutralidade verdadeiramente neutra. Bem entendido — acrescentou — espero que não haja guerra mas na situação presente dos negócios europeus pode acontecer o pior e o presidente não quer encontrar-se na posição de se ver obrigado a assumir sozinho todas as responsabilidades. Impõe-se que a lei da neutralidade se enmenda imediatamente. — H.

BIBLIOTECAS

Bibliotecas Municipais dos Bairros de Alvalade, das Furnas dos Olivais, da Junqueira da Avenida Fontes Pereira de Melo e de Pedrouços, das 9 às 12 das 14 às 17 e das 20 às 22 horas todos os dias úteis, excepto aos sábados em que abrem às 10 e fecham às 12 horas. Junta da Freguesia das Mercês, Travessa das Mercês, 23, às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, das 19 às 22.

REPÚBLICA

especial

Cocktail, cok's tail ou coquetel, como já lhe chamam, onde terá encontrado a sua origem?

Lucas de Palácio, gerente do Hotel Ritz da cidade do México, pretende ter achado essa origem segundo o que escreveu para o «Sun», de Nova Iorque, no histórico porto de Campeche (na baía que o golfo do México forma na península de Iucatão).

Aí, os marinheiros e pilotos ingleses, após longas viagens, des-sedentavam-se. De vez em vez solicitavam «dracs» (mistura de conhaque e rum), que se preparavam em copos toscos, batidos com uma colher de metal ou de madeira. Certo taberneiro proferia, porém, para os seus dracs, desprezando a colher a delgada

ORIGEM, HISTÓRIA LENDA E... COQUETÉIS

e lisa raiz de uma planta que, devido à sua forma especial, tem o nome de rabo-de-gato, o que em inglês, quer dizer cock'tail.

A expressão convertida numa só palavra — cocktail — tornou-se corrente entre os marujos e passou a designar-se o antigo drac. Deixou Campecha, atravessou

continentes, universalizou-se.

Hoje cocktail, drink, são palavras correntes em todas as línguas.

Quem outros que o cocktail haja «nascido» há dois séculos, nos Estados Unidos.

A história ingénua da juventude bonita de uma filha e de...

um galo (com crista rubra, como todos os galos em plena forma mas com uma cauda furta-cor como raros galos. Um dia — todas as histórias ingénuas têm um instante amargo para mais destacar certa hora boa, vitoriosa — um dia o galo desapareceu. Foi a filha entristeceram. E a granja toda entristeceu...

— Darei a minha filha em casamento a quem me trouxer o galo, disse o velho.

E quando pareciam malogradas todas as esperanças, eis que surge um belo moço, galante como um príncipe, forte como um atleta — diz a lenda.

— Aqui está o galo amigo. Alegria! Felicidade! No mesmo instante, e porque deveria feste-

jar-se um noivado, a moça misturou na mesma taça inúmeros e finos licores. Uma cauda de galo criara aquela hora venturosa, uma cauda de galo daria o nome àquele mistura de bebidas — Cock tail; bebida louca, forte, estimulante e fria feita de bebidas, biters e um pouco de açúcar com várias adições aromáticas também estimulantes.

Cocktail, observada a história ou admitida a lenda, não é uma mistura arbitrária de bebidas como supõe muita gente, mas a feliz combinação ou a combinação quase científica — diríamos — de amargos, adoçados e picantes. (Isso, o cocktail clássico; pois temos o tipo salgado) Damos a seguir uma receita dele.

COCKTAIL USUAL — Compõe-se de 1/2 copo de água e uma mistura de rum, conhaque e kirsch combinados de maneira a dar mais meio copo. Misture tudo no shaker (coquetelaira), juntando, para aromatizar, 1/2 colher de açúcar, 1/2 de absinto, um pouco de canela, nós-moscada, baunilha, algumas gotas de biter e uma gema de ovo. Tape o shaker e sacoleje-o com vigor, pondo-se em seguida, para gelar.

PARA SI

MINHA SENHORA

FALEMOS DE PETISCOS...

DOURADA GRELHADA A MINHA MODA

Prepare o peixe de véspera, já com os temperos dentro. Lavar limpar e secar bem o peixe; passar com azeite. Barrar, por dentro, com alho, salsa ou alho porro (para quem gostar, existe na praça). Grelhar em fogo muito vivo. Salgar e apimentar, no fim

da cozadura. Servir com salada verde, temperado o peixe com manteiga derretida e salsa picada finamente.

ARROZ DE AMEJOAS

150 gs. de arroz
500 gs. de ameijoas
3 colheres (sopa) de manteiga ou margarina

3 colheres (sopa) de azeite
1 copo de vinho branco
1 cebola
Cravos-de-cabecinha
Pimenta em grão
Sal, salsa

Deite a manteiga ou margarina e o azeite numa frigideira e quando a gordura estiver bem quente junte-lhe a cebola picada e tempere com 2 cravos-de-cabe-

cinha e 3 grãos de pimenta. Deixe refogar até que a cebola esteja loura.

Entretanto lave bem as ameijoas em diversas águas e leve-as ao lume a abrir com um ramo de salva e o vinho branco.

Coe o refogado preparado anteriormente e junte-lhe as ameijoas. Leve ao lume a ferver um pouco e adicione pouco a pouco a água que largaram ao abrir.

Lave o arroz e deite-o no tacho. Quando levantar ferver, tape o tacho e leve ao forno para acabar de cozer.

BACALHAU FRITO DE FRICASSE

Coze-se o bacalhau, limpa-se da pele e das espinhas, envolve-se em farinha de trigo, molha-se em ovo batido e freme-se em bom azeite, no qual se fritam também rodas de batatas, tira-se o bacalhau e as batatas, deitam-se no azeite rodas de cebola, salsa picada, pimenta em pó, dentes de alho esmagados, e, quando a cebola está levemente loura, acrescenta-se o molho com água da cozadura do bacalhau, na qual se tem desfeito um pouco de farinha; deixa-se ferver de novo até cozer a farinha, deita-se outra vez o bacalhau e as batatas; deixa-se levantar de novo a fervera e tira-se do lume; deixa-se arrefecer um pouco, deita-se-lhe a gema de ovo batida, salsa picada, sumo de limão e mexe-se tudo depressa, para que o ovo não possa talhar. Leva-se mais uma vez ao lume, para que o ovo coza, e serve-se.

PUDIM BRANCO COM MOLHO DE OVO

Deixa-se cozer um litro de leite com uma vagem de baunilha até reduzir de um terço. Basta colocar a vasilha com a base fora do lume até metade para que a ebulição do leite se mantenha sem subir e sem ir por fora.

Entretanto, separam-se as claras de seis ovos, e prepara-se o creme.

Leva-se ao lume um decilitro de água com 200 gramas de açúcar, deixa-se ferver durante cinco minutos e retira-se até esfriar. Juntam-se as gemas batidas e leva-se de novo ao lume até embastecer mas sem deixar ferver. Logo que embasteça um pouco retira-se a vasilha e mexe-se até esfriar porque o calor dela pode continuar a talhar as gemas.

Logo que o leite baunilhado esteja frio retira-se a vagem de baunilha e junta-se as claras e uma colher de sopa de farinha de milho juntamente com 300 gramas de açúcar branco peneirado. Bate-se tudo bem e vasa-se numa forma de furado bem untada com margarina, levando-se a banho-maria com uma tampa forrada com um pano turco para que este receba todo o vapor que se solta da água em ebulição.

Desenforma-se sobre prato de vidro, deixa-se esfriar e rega-se com o molho de gemas. Pode servir-se ainda com chocolate derretido, em volta.

Quando às vezes ponho diante dos olhos os muitos e grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram, começados no princípio da minha primeira idade, e continuados pela maior parte e menor tempo da minha vida, acho que com muita razão me posso queixar da ventura que parece que tomou por particular tenção e empresa sua perseguir-me e maltratar-me, como se isso lhe houvesse de ser matéria de grande nome e de grande glória; porque veja que, não contente de me pôr na minha pátria, logo no começo da minha mocidade, em tal estado que nela vivi sempre em misérias e em pobreza, e não sem alguns sobressaltos e perigo de vida, me quis também levar às partes da Índia, onde, em lugar, do remédio que eu ia buscar, me foram crecendo com a idade os trabalhos e os perigos.

Mas por outra parte, quando ve-

ANTOLOGIA

ESTA RUDE E TOSCA ESCRITURA QUE POR HERANÇA DEIXO

Jo que do meio de todos estes perigos e trabalhos me quis Deus tirar sempre em salvo, e pôr-me em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quanta de lhe dar graças por este só bem presente, pois me quis conservar a vida, para que eu pudesse fazer esta rude e tosca escritura, que por herança deixo a meus filhos (porque só para eles é minha tenção escrevê-la), para que eles vejam nela estes meus trabalhos e perigos da vida que passei no discurso de vinte e um anos, em que fui treze vezes cativo e dezassete vendido, nas partes da Índia, Etiópia, Arábia, Feliz China, Tartária, Macassar, Samatra e outras muitas províncias daquele oriental arquipélago dos confins da Ásia, a que os escritores chins, siameses, guéus e léquios nomeiam, nas suas geografias, por Pestana do Mundo, como ao diante espero tratar muito particular e muito difusamen-

te; e daqui, por uma parte tomem os homens motivo de se não desanimarem com os trabalhos da vida para deixarem de fazer o que devem, porque não há nenhuns, por grandes que sejam, com que não possa a natureza humana ajudada do favor divino; e por outra parte me ajudem a dar graças ao Senhor Omnipotente por usar comigo da sua infinita misericórdia, apesar de todos os meus pecados.

(«Peregrinação», cap. 1).

SOFRE DE ALERGIAS?

Compre na MEIA DE VIDRO roupas de seda e meias antialérgicas e descanso

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ARRAIÓLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponte larga

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 - RUA IVENS - 34

LEIA

às quintas-feiras
«Página da Mulher»

A CORRUPÇÃO

A corrupção não é uma prática só dos nossos dias. É secular e, através dos tempos, de parceria umas vezes com a ganância e outras com a miséria, tem originado grandes prejuízos à humanidade.

Há países onde a corrupção tem atingido tais proporções que se torna necessária a aplicação de medidas drásticas para a eliminação, pelo menos, atenuar e reduzir ao mínimo os seus efeitos nocivos. A América tem sido, possivelmente, o país onde a corrupção se tem feito sentir mais. Temos em vista o que se passou durante o período da Lei-seca, com as lutas entre diversos grupos de «gangsters» que levaram a corrupção indivíduos das mais diversas camadas sociais e do mais elevado grau. Foram exibidos inúmeros filmes, um até com o título de «Corrupção», que dão bem a ideia de como as coisas se processaram nos E. U. A.

A corrupção não tem residência certa. Tanto vive na companhia do porteiro do campo de futebol, que deixa entrar o burlista, que lhe mete cinco escudos na mão, como na do alto funcionário, que não calça «sluas» que não sejam de categoria excepcional. Tudo depende.

Mas não é só cá que estas coisas acontecem. Durante alguns anos foi passar as minhas férias, normalmente de um mês, numa praia da Costa Brava, onde têm a sua moradia de verão pessoas a quem estou ligado por laços familiares. Durante a época balnear estagiam nessa praia cerca de dois

milhões de turistas das mais diversas nacionalidades. Em casa do meu familiar reuniam-se muitos dos seus amigos: compatriotas, alemães, franceses, ingleses, belgas, etc., e algumas vezes tomei parte nessas reuniões.

Recordo-me que uma vez estavam presentes: o dono da casa — médico, um dos filhos — advogado, e o presidente do município — alcaide del ayuntamiento — todos catalães, um industrial de tecidos, castelhano, um director de uma fábrica de produtos químicos e farmacêuticos das mais importantes da Alemanha e, talvez, do mundo, um professor dos filhos deste, filho do presidente do município, de Francfort, um director de uma fábrica de artigos fotográficos, belga, e eu, que o mais modesto dos presentes o que não impedia de ser quem dava maior animação às nossas «conferências internacionais», como lhe chamávamos.

É compreensível que reunindo-se homens das mais diversas nacionalidades e profissões, se fale nos problemas que, de certo modo, são comuns a todos, e, como não podia deixar de ser, vinha à baila esse «cancro» da sociedade: a corrupção.

Um dia, um deles lamentava-se de lhe ter acontecido o seguinte:

Era proprietário de uma pequena quinta, fora — mas junto — dos limites da cidade onde residia. A construção de habitações estava em franco desenvolvimento e o nosso amigo, lá no seu município, apresentou um projecto para a

RAUL AUGUSTO DIAS

construção de prédios de oito inquilinos, todos ligados. Entretanto, foi abrindo a rua, metendo esgotos, canalizações de água, etc. O projecto foi indeferido, com a informação de que naquela área só era permitida a construção de prédios tipo moradia, com quatro inquilinos e logradouros em toda a volta. O nosso amigo, apesar das despesas que já tinha feito, desistiu da sua ideia, limitando-se a construir um prédio nas condições impostas, mas com alicerces que pudessem vir a suportar mais um ou dois andares.

Passados meses, sem que ele tivesse anunciado que vendia, apareceu um construtor — que soube depois estar ligado a um engenheiro — a quem a maior parte do terreno foi vendida. Imediatamente começaram a ser construídos prédios de oito inquilinos, sem logradouros laterais e decorridos poucos anos todo o local estava urbanizado nestas condições. Isso é escandaloso!... — exclamamos todos. No meu «ayuntamiento» isso não aconteceria, disse o «alcaide» e os presentes entreolharam-se.

Um construtor de outro país contou que tendo metido um projecto no município da sua cidade, para a construção de um prédio de cinco andares, este foi indeferido com a informação de que não eram autorizados mais do que três. O projecto foi alterado e iniciou a construção. Entretanto estabeleceu contacto com o engenheiro que

fiscalizava a área e conseguiu convencê-lo a que «techasse os olhos» à construção de mais um andar, metendo-lhe na mão um envelope com umas tantas notas do banco de lá do seu país. O engenheiro foi para férias e quando voltou verificou que tinham sido construídos mais dois andares e não apenas um. E barafustou. O construtor meteu-lhe no bolso — já não foi na mão — outro envelope com quantia igual... e o prédio lá está! exclamou o construtor, sorridente e eufórico. Escandaloso!... repetimos.

De novo o «alcaide» disse: no meu «ayuntamiento» isso não aconteceria. De novo os presentes se entreolharam.

Chamem-lhe egoísmo ou o que quiserem. A verdade é que o maior dos outros se não elimina o nosso pelo menos suavisa-o muito. Serve de limitivo. E eu fiquei mais aliviado ao ouvir, o que aliás já sabia, que não é só cá, no nosso país, que acontecem coisas destas.

E todos nós: espanhóis, alemães, franceses, ingleses, belgas e eu — o único português que lá estava — concordámos em que, sem estas anomalias, os terrenos não atingiriam o preço astronómico que atingiram e as rendas de casa poderiam ser mais acessíveis.

Mas não era só em referência a estes casos que se falava de corrupção. Nas indústrias, no comércio, em todas as actividades económicas sujeitas a fiscalização, esta era apontada como vulnerável.

Nas mais pequenas coisas a corrupção prolifera tanto mais quanto maior é a burocracia. É lógico. Não há probidade... não há vergonha... e a coisa já se aceita como normal.

Ainda há dias, um funcionário de quem sou amigo me dizia: «É apavorante, mas é verdade. Há indivíduos que aparecem nos diver-

sos departamentos para tratar de assuntos e nem sequer tentam resolvê-los pelas vias normais. Procuram imediatamente alguém que conheçam ou lhe foi indicado — e isto é que passou a ser normal — para dar ao problema uma solução, pelo menos, mais rápida. Daqui à corrupção vai apenas um passo. E o pior é que quando surge algum estadista inteligente, honesto, bem intencionado e desejoso de acabar com este estado de coisas e arrumar no seu devido lugar tudo o que está desarrumado, esbarra com uma serie de obstáculos que lhe dificultam extraordinariamente a acção».

Assim me falou um funcionário competente e honesto. Que ainda há alguns, felizmente.

Tudo o que me foi dado observar, através da minha experiência de algumas décadas — único curso «superior» que tenho — dá-me que a burocracia é um dos maiores veículos para a corrupção.

Para grandes males... grandes remédios. Dos a quem doer. Venham reformas administrativas que acabem com certos exageros burocráticos. Substituíam-se as Leis que estão desactualizadas e que, consequentemente, não podem ser cumpridas.

Aqueles que são honestos, dêem-lhes as maiores possibilidades de governar a vida honestamente.

Aqueles que não são honestos, cerceiem-lhe todas as possibilidades de pôr em prática a sua desonestidade e decretem-se pesadas sanções para as faltas cometidas.

Faça-se um saneamento radical em todos os sectores da vida do País. Fale-se unicamente a linguagem clara e límpida da Verdade, da Razão e da Justiça, combatendo a corrupção.

Só assim poderemos livrar-nos de uma derrocada prejudicial para todos.

Um dos magnos problemas sociais, senão o maior de quantos exigem uma solução imediata da parte dos dirigentes, é o da emigração. Tanto pelas repercussões desastrosas que tem na economia portuguesa de hoje, como pelas consequências nefastas que, no futuro, virão a ressentir-se.

No que toca ao presente, são do conhecimento geral as incongruências dessa política de abandono nacional, desse êxodo de centenas de milhares de trabalhadores, a maioria dos quais irmanados nas mesmas dificuldades e misérias. De todas as cidades, e vilas e aldeias e lugarejos mais recônditos há gente que parte em busca de mais pão, de maior feicidade, de uma mais ampla justiça, em suma. E são todos homens e mulheres válidos cujos braços se entregam às tarefas mais rudes, desde a juventude imberbe aos homens endurecidos por decênios de pobreza e de labor. Muitos milhares atingiram já o limite para além do qual o espírito voluntarioso cede à escassez de forças, mas teimam ainda na ansia de salvar uma courela hipotecada, de realizarem um sonho longo de muitos anos: umas leiras de terra. E por isso lá andam, num apego desvaído, sem treguas, sem desfalecimentos, suportando avultadas cansaças e privações. Encontramos-nos nos campos, nas oficinas, na abertura e reparação de estradas, na edificação e arranjo de edifícios; vêmo-los também, em grande número, nas minas, nas demolições, nos esgotos, em toda a par-

te, enfim, onde solicitem rigidez de braços e de ânimo.

Quer sejam jovens ou homens duros, todos são igualmente requestrados pelos patrões, mais que pelos companheiros de outras nacionalidades. E a razão principal está bem patente no movimento impetuoso dos seus instrumentos de trabalho. Neste caso, sem dúvida alguma, nenhum outro povo de emigrantes satisfaz melhor a

marem o descalabro da sua política de emigração, consequência lógica de toda uma política a reverter. E tempo de chamarmos a nós — quem não o sente? — grande número de trabalhadores dispersos pelo mundo e com eles cultivarmos os campos ao abandono, com eles surtirmos as terras bravias e plantar, onde possamos tirar proveito; com eles ainda e sempre, lado a lado, edificarmos

Cada povo tem o dever de fazer os seus trabalhos, intelectuais como físicos, e em todos os géneros da actividade humana. Assiste-lhe também o direito de trocar o vender aos outros o excedente da sua produção e, de igual modo, comprar o que não possui ou possui em escassez; tem ainda o direito de permutar ou fornecer, segundo os casos, engenheiros, técnicos e operários especializados, dentro dos limites de verdadeira solidariedade internacional. Mas não deverá aproveitar-se, de forma alguma, dos braços fecundos de milhões de trabalhadores estrangeiros, a quem distribui uma carta com o número de assalariado, de escravo.

Da emigração resulta inevitavelmente, a decadência do país fornecedor de força de trabalho, dada a falta de mão-de-obra que daí advém, portanto penúria de produção, de riqueza. Mas só apare-

temente beneficia a nação, que compra a força humana, porquanto a sua juventude, afastando-se e desprezando os trabalhos mais rudes, despreza e afasta-se também dos problemas essenciais à existência humana. E um povo só poderá ser verdadeiramente livre e digno quando inteiramente libertado dos preconceitos raciais e olhando os outros povos de igual para igual.

Por conseguinte, é tempo de ficar por aqui a vaga de emigração. É justo e humano e também possível. Sem medidas coercivas que dificultem a saída dos nossos irmãos, mas criando-lhe condições para que fiquem nos seus lares, na sua terra, no seu país. Sobre tudo a nossa martirizada juventude... Tenhamos-la a nosso lado e rasguemos-lhe largos horizontes de cultura. E todos, de mãos dadas, façamos Portugal maior, com lugar para todos.

Ainda o problema da emigração

voracidade patronal; mas, em contrapartida, nenhum outro, também, consegue suscitar maior desprezo e animosidade. Sobretudo em França, onde a generalidade das nossas condições de vida e de trabalho são desprezíveis; onde paralelamente ao desinteresse que votamos às reivindicações sociais se desenvolvem aspectos negativos de camaradagem e solidariedade humanas. É triste dizê-lo, mas, nas relações entre trabalhadores do mesmo país somos, na verdade, o povo menos solidário e menos amigo.

Por quê? Cederia aos responsáveis não só dizê-lo com clareza, mas desassombradamente proci-

DUARTE DA PIEDADE

habitações, fábricas e oficinas, mas também ginásios, piscinas, hospitais, escolas, pertença de todos e de que todos venham a beneficiar, indiscriminadamente.

Não só quem suportou na carne a dureza da vida de emigrante e sentiu a hostilidade de um povo a fulminá-lo, a espicaçar-lhe os sentimentos mais profundos, poderá mostrar-se sensível ao abandono quase total de muitos centros rurais; mas todos quantos amam a sua terra e a desejam próspera e bela. E aldeias há, de Leiria a Bragança, de Melgaço a Castelo Branco, onde poucos homens válidos se quedaron no amanho das terras, indiferentes à orda avassaladora da emigração. Abafaram quase todos, legalmente um pequeno número, furtivamente a restante multidão de famintos, a pé, pelos carreiros penhascosos das serranias. Só ficaram os velhos, e os campos seqüiosos, e as árvores esqueléticas e famintas a pedir cuidados humanos; ficou também uma maior incerteza no futuro e redobrada soma de miséria.

ALBERTO GASPAR
& COMPANHIA, LIMITADA

Telefones: Escritório 22185 - 22580
Telegramas: Madeiras — Apartado 33

Madeiras para exportação e construção civil — Postes telegráficos — Madeiras para construções — Depositários de cal hidráulica e cimento do Cabo Mondego

Agentes do Fibrocimento «NOVINCO» Rua de Coimbra, 16 a 36 R. da Central Eléctrica, 2 a 28 Figueira da Foz	Agentes da Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE» Filial: Quinta do Meio Mangualde
---	---

A. DIAS GASPAR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL

Mecânica — Electricidade — Acessórios — Pneus e Câmaras de ar — Motores «Diesel» — Representações

R. DA REPÚBLICA, 119-129 — R. FERNANDES TOMAS, 112-122

Telefone 22 945 FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ

— CIDADE TURISMO

«Todos os que desejem ver a mais bonita praia de Portugal, não têm outro remédio senão ir à Figueira da Foz, cuja baía recorda os mais risonhos e os mais doces

golfs do Mediterrâneo». Isto escrevia Ramalho Ortigão. Assim é. No entanto, para que Figueira não tenha paralelo é necessário que melhoramentos imprescindíveis lhe

sejam dados: redes de transportes, portos e aeroportos, urbanização, programas e realizações turísticas de captação, de acordo com realizações locais, ao mesmo tempo que e facilidades administrativas, subsídios, acesso ao crédito, assistência técnica, taxas de juros reduzidas, facilidade de aquisição de terrenos, benefícios fiscais, etc.

Supomos ser imprescindível estimular o investimento ao capital privado. Não estarão nestas circunstâncias, por exemplo, as infra-estruturas indispensáveis ao verdadeiro aproveitamento turístico da Serra da Boa Viagem e das Lagoas que Quiaios?

Como se sabe, Figueira da Foz é turismo, engrandecê-la neste aspecto é valorizar toda a economia de uma região e até do próprio País.

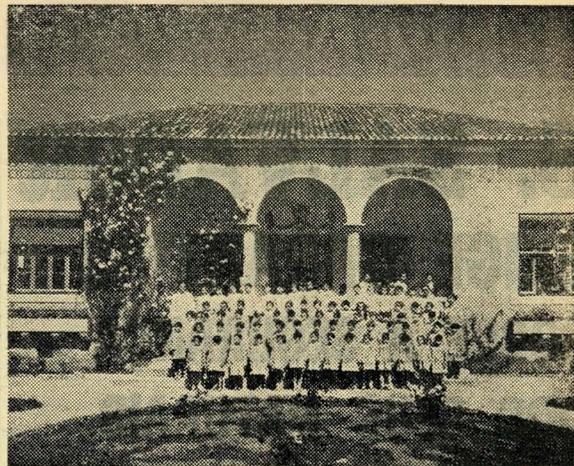
A Cidade

A 50 quilómetros de Coimbra e a 63 de Aveiro, Figueira da Foz é uma das mais sugestivas etapas do itinerário da terra portuguesa. Vida intensa e mundana durante toda a quadra balnear, quando a ela afluem milhares de veraneantes de todos os pontos do País e do estrangeiro.

Figueira da Foz é vértice e ponto de concentração. É cosmopolitismo e estância de excepcional categoria. É, principalmente, um deslumbramento de cor e de luz, uma praia onde o céu parece mais azul e as águas do Oceano mais transparentes. A própria cidade é uma espécie de alegria enquadra no feitiço da praia. A própria cidade, aliás, é apenas uma seqüência daquelas areias feitas de milénárias chamas ardentes que o tempo silenciou, e daquele reflexo de um arco-íris de alegria e de paixões. A própria cidade na sua linguagem urbana é uma espécie de lucidez do êxtase com que se banha no mar.

Depois, todos os anos, a cidade é uma festa de cor: motivo de atracção própria de um grande centro turístico: concursos de elegância, festivais de folclore, provas desportivas, touradas, festejos populares.

No seu itinerário encontramos: o Grande Casino Peninsular, com espectáculos de «music-hall» e bailes, além da sala de jogo; o Ténis Clube; a piscina, com competições de natação; na Praça «Figueirense», corridas de toiros e de novilhos, festivais folclóricos e outras manifestações artísticas; e, ainda, se é desportista, caro leitor, a Figueira da Foz oferece-lhe lugares próprios para a prática da natação, do remo, da vela, do ténis, da pesca, do tiro, da patinagem, etc. O parque de Santa Catarina abre-se para os miúdos, e nele não faltam os divertimentos próprios para as crianças.

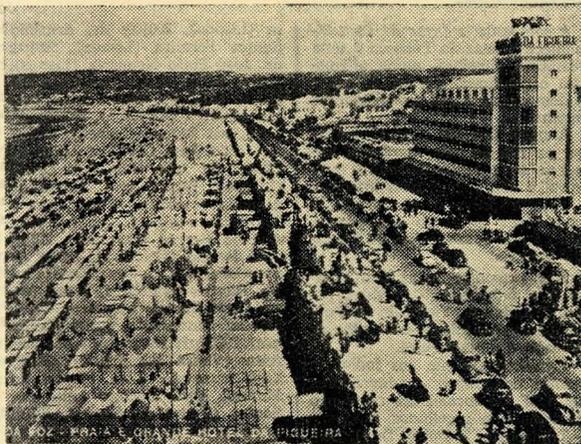


FIGUEIRA DA FOZ — Jardim Escola

Dentro da cidade poderá visitar a Casa do Paço, os Estaleiros Navais, as fábricas de vidro e de cimento, o Museu Municipal. Nos arredores impõe-se um passeio à Serra da Boa Viagem, de onde se disfruta um soberbo panorama; às Lagoas de Quiaios; às Minas do Cabo Mondego; à Serra de Lavos; às marinhas do sal; às matas das acácias, etc.

Um sério e quiçá grave problema afadiga a Figueira da Foz — a habitação.

Como é do conhecimento geral a Figueira tem todos os anos dificuldade em abrigar aqueles que a procuram, mormente nos meses de Junho, Julho e Agosto, que são aqueles, precisamente, em que o número de turistas é maior. O problema, como é óbvio, precisa de ser resolvido com a brevidade da própria urgência.



FIGUEIRA DA FOZ — Praia e Grande Hotel

VÍTOR PAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 49

GELO :- CAMARAS FRIGORIFICAS

Telefone 22063

FIGUEIRA DA FOZ

Casa VITÓRIA

GUIGE BALTAR

Rua Bernardo Lopes, 123-125 Telefone 22961

FIGUEIRA DA FOZ

NOVIDADES, BAQUELITES, PRODUTOS PARA HIGIENE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LEIRIA

TELEFONE 2 28 34

Tipografia e Papelaria COSTA

Artigos escolares — Artigos de escritório — Carimbos

168, P. da República, 172 — 16, R. 16 de Agosto, 18

FIGUEIRA DA FOZ

Farmácia JARDIM

Direcção técnica de António Gonçalves Valente
ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

Passeio Infante D. Henrique Telefone 22986

FIGUEIRA DA FOZ

ANTÓNIO FIGUEIREDO

Sucessor de José Maria de Figueiredo

Armazém de vinhos e seus derivados

Rua Vasco da Gama, 52 a 58 Telefone 22929

FIGUEIRA DA FOZ

João de Almeida

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Rua Detrás da Alfândega, 30

Telefone 2055

RESIDÊNCIA:

Rua José da Silva Fonseca, 46

Telefone 2163

FIGUEIRA DA FOZ

Telefones 22824 e 24253

WALDEMAR RAMALHO

REPRESENTAÇÕES

Rua da República, 112

FIGUEIRA DA FOZ

AGENTE DAS

SOC. INDUSTRIAL DO VOUGA, LDA. — ISIDORO M. OLIVEIRA, C.ª (Irmãos) — SOARES & IRMAOS

Na sua visita à PRAIA DA CLARIDADE
aprecie na

CASA ORIENTAL

O seu sortido em

Peles — Confeccões — Cintas — Soutiens

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone 22 670



RETROSARIA
CAMISARIA
REPRESENTANTE DAS MALHAS «SIDNEY»
CONFECÇÕES

Armazéns RODRIGUEZ

FIGUEIRA DA FOZ

Passeio Infante D. Henrique, 43 — Telef. 22296 PPC — Apartado 55
Rua do Estendal, 5-7

S. SALVADOR EXIGE GARANTIAS SOBRE A SEGURANÇA DOS SEUS NATURAIS VIVENDO NAS HONDURAS

WASHINGTON, 17 — S. Salvador concordou durante a noite em aceitar um cessar fogo na guerra fronteiriça com as Honduras, mas exigiu garantias sobre a

segurança dos seus nacionais vivendo no estado vizinho da América Central.

A concordância há muito esperada de S. Salvador com o apelo para um cessar fogo da Organização de Estados Americanos — aceite na quarta-feira pelas Honduras — foi comunicada num telefonema de São Salvador para Washington.

O telefonema de Guillermo Sevilla Sacas, chefe do grupo de mediação de sete membros da OEA, citava o ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Salvador, Francisco José Guerrero, como dizendo:

«...O governo de S. Salvador, anuindo ao pedido feito e honrando as suas tradições pacifistas, aceita a cessação de hostilidades numa data a ser fixada pela Comissão Nacional dos Sete desde que a Comissão possa estabelecer a maquinaria e oferecer as garantias para a segurança de nacionais deste país que vivem em território hondurenho.

«Logo que as hostilidades cessem e as garantias sejam concedidas a cidadãos de S. Salvador, estamos inteiramente de acordo em iniciar negociações sobre as outras alíneas dos vossos pedidos — acrescentou.

A mensagem foi lida numa sessão de emergência do Conselho da OEA, que pediu a ambos os lados para suspenderem as hostilidades e tomarem medidas conduzindo a uma solução pacífica da disputa fronteiriça. — R.

O envenenamento em Queluz

A Polícia Judiciária continua a averiguar o caso do envenenamento em Queluz, que causou a morte da sr.ª D. Alda Madeira. Seu marido, o sr. Alfredo Madeira, continua internado no hospital, mas livre de perigo.

A servicial daquele casal, Maria do Patrocínio, está detida na enfermaria da Cadeia das Mónicas, por se ter intoxicado, negando, no entanto, ter sido a autora do crime. A Polícia Judiciária aguarda que a Maria do Patrocínio tenha alta para continuar as averiguações acerca deste caso.

3.ª reunião conjunta dos médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa

Hoje, às 22 horas, no anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa (Piso 5) realiza-se a 3.ª Reunião Conjunta dos Médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Crítica do Regulamento do Internato», e «Crítica do Estatuto Hospitalar».

LIGA DE CEGOS

«JOÃO DE DEUS»

Iniciam-se depois de amanhã as comemorações do 18.º aniversário da fundação da Liga de Cegos «João de Deus». As 21.30 horas desse dia realiza-se na sede da Liga, na Rua de St.ª Marta, 46, 2.ª, uma «Noite de Poesia» dirigida pelo poeta José Carlos Ary dos Santos. A entrada é livre.

BARBOSA, ESTEVES & C.ª LDA.
OURIVES-JOALHEIRO

293, Rua da Prata, 295
IOIAS, OURO, PRAIAS E
RELOGIOS O QUE HA DE
MELHOR NO GENERO

Dão-se todas as garantias

TÉCNICOS DE CONTAS

Realizou-se na Associação Comercial de Lisboa, por iniciativa da Secção Profissional dos Técnicos de Contas do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, uma conferência pelo professor Ferdinand Esberard sobre «O Sindicalismo e a Contabilidade no Brasil».

Catedrático de Organização Sindical na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro e delegado da Confederação Nacional das Profissões Liberais junto da Organização Internacional do Trabalho, entre outros cargos que ocupa, o professor Esberard fez uma larga resenha da evolução contabilística no seu país, desde D. João VI até ao momento actual, em que os Técnicos de Contabilidade, em virtude de variadas e persistentes diligências sindicais, passaram por mérito reconhecido a ser pares das tradicionais profissões liberais. A pedra de toque da conferência foi, contudo, a posição do Contabilista no mundo de hoje, sua acção no planeamento da produtividade e suas responsabilidades éticas no que respeita ao progresso colectivo.

Seguiu-se um colóquio em que o assunto mais debatido foi o regime de fiscalização das sociedades anónimas no Brasil.



UMA CAMPANHA EM MARCHA Pró-Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca

A campanha a favor da Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca é uma realidade vitoriosa, numa afirmação espontânea, sincera de amor à democracia e aos nossos valores autênticos.

A meta dos 100 contos, a atingir no fim do mês, começa a tornar-se uma realidade muito provável e não apenas uma intenção.

Está à prova o dinamismo, a capacidade de acção e a generosidade dos admiradores de Tomaz da Fonseca.

Nas próximas listas continuar-se-á a publicação dos subscritores de Coimbra, Vieira do Minho e de Lamego e iniciar-se-á a dos de Vouzela e Vila da Feira.

Agradecemos que nos indiquem nomes de amigos e admiradores de T. F. de localidades onde não tenham sido recolhidos fundos.

Transporte, 27 270\$00. Dr. J. Seabra-Dinis (Lisboa), 500\$00; dr. António Esteves (Lisboa), 200\$00; eng. A. Areosa Feio (Lisboa), 200\$00; dr. J. B. Mota (Lisboa), 100\$00; prof. José Salavado Sampaio (Lisboa), 200\$00; dr. António de Sou-

sa (Lisboa), 200\$00; dr. Arménio Santos Ferreira (Lisboa), 500\$00; dr. José Pinto Nogueira (Lisboa), 500\$00; filhos do dr. José Pinto Nogueira (Lisboa), 500\$00; dr. Hermínio Alpiarça (Alpiarça), 500\$00; dr. Francisco Branco (Lisboa), 500\$00; dr. João José Cochoal (Lisboa), 100\$00; dr. João Gonçalves Leitão (Lisboa), 100\$00; prof. Mário de Almeida (Lisboa), 100\$00; Luna e Tito Seabra-Dinis (Lisboa), 500\$00; Adelino Borges (Coimbra), 20\$00; José Borges (Coimbra), 20\$00; Alvaro Borges (Coimbra), 20\$00; Carlos Duarte (Coimbra), 20\$00; Mário Dinis Carval (Coimbra), 20\$00; Manuel Cardoso de Aguiar (Coimbra), 20\$00; Hermínio Antunes Ferreira (Vieira do Minho), 20\$00; Luís Fernando Silva (Vieira do Minho), 20\$00; Jacinto Leite dos Santos (Vieira do Minho), 20\$00; Augusto Abreu Dantas (Vieira do Minho), 20\$00; José Gaudêncio Ribeiro (Vieira do Minho), 25\$00; Luís Eugénio Ribeiro (Vieira do Minho), 25\$00; António Lemos Magalhães (Vieira do Minho), 25\$00; Eugénio Machado (Vieira do Minho), 20\$00; dr. António dos Santos Almeida (Lamego), 500\$00; Gil da Rocha Almeida (Lamego), 20\$00; Brásilina R. Almeida (Lamego), 20\$00; Armando Rodrigues Costa (Lamego), 50\$00; Francisco R. Alves (Lamego), 50\$00. A transportar, 32 875\$00.

As pessoas interessadas em cooperar na subscrição podem requisitar as respectivas listas para o dr. Augusto César Anjo — Viseu.

correio de ontem

ROUBOU AS ECONOMIAS DA AVÓ DA NAMORADA

D. Rosa Barbosa, residente no lugar de Saqueiros, em Ancede (Baião) tinha, à boa maneira portuguesa, a ferroalhado todas as suas economias num baú que conservava em casa.

Porque todas as visitas que recebia eram «pessoas de confiança», a velhinha pensava ter o seu pestilo a salvo de todos os sobressaltos. Simplesmente aconteceu que o namorado da neta Laurentino Silveira Romualdo Alves Valente não era tão de confiança como seria de esperar, e

em princípios de Junho «atirou-se» ao baú da velhinha surripian-do a soma de três mil e quinhentos escudos.

Do facto foi dado conhecimento à G.N.R. de Baião que suspeitou das facilidades súbitas com que o Laurentino vivia, vindo posteriormente a descobrir o autor do furto na pessoa do namorado da neta da D. Rosa Barbosa. O processo foi já remetido para Baião a fim de que o Laurentino Valente seja ali julgado.

ANTI-CONCEPTIVOS

PARA

OS POMBOS DE PARIS

PARIS, 17 — Cientistas franceses estão a alimentar os pombos da capital com anti-conceptivos, a fim de reduzir o seu número, calculado presentemente em 500.000. — R.

ESTÁ EM LISBOA A PORTUGUESA HÁ MAIS TEMPO RESIDENTE NA AMÉRICA

As histórias de emigrantes têm muito que contar. Há emigrantes que vão e voltam ricos, muito ricos, com muitas saudades da Pátria. Há também aqueles que vão mas nunca conseguem voltar. A semelhança que existe entre estas e os primeiros reside apenas na saudade que é muito grande também.

D. Margarida Nunes é uma açoriana há muito tempo radicada

na América do Norte. Setenta anos passaram desde que ela partiu, com a idade de nove anos, em busca de um futuro melhor. E encontrou-o em terras de Oakland. Casou com um português, também açoriano, estabeleceu um próspero comércio de secagem de frutas e com o marido desenvolveu a empresa de molde a poder tranquilamente assegurar a velhice. Há tempos a T.A.P., em colaboração com o programa radiofónico Amigos de Portugal promoveu um concurso para uma viagem a Portugal para o português mais idoso radicado na Califórnia. A sr.ª D. Margarida Nunes ganhou e aqui a temos entre nós a gozar umas belíssimas férias ao mesmo tempo que mata saudades imensas da Pátria que há setenta anos abandonou.

O CAUDAL DO TEJO VAI ESTAR FECHADO ENTRE 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

O eng. Palma Carlos director-geral dos Serviços Hidráulicos durante uma visita que efectuou aos estaleiros de Odivelas revelou que por motivo de obras a efectuar na barragem de Alcântara, em Espanha, ficará o caudal do Tejo cortado durante o período de 15 de Agosto a 15 de Setembro.

ASILO DE S. JOÃO

Realiza-se no próximo domingo pelas 16.30 e na sua sede da Travessa do Loureiro n.º 8 (a Sta. Marta), a festa anual de encerramento das actividades escolares das educandas do Asilo de São João. O orfeão, sob a regência do Maestro Castro Rodrigues, executará canções do seu apreciado repertório, e as classes de ginástica, sob a orientação do Mestre Reis Pinto, executarão exercícios de educação física adequada às suas idades.

Serão distribuídos os prémios escolares «Jaime Cortesão» e «D. Alda e D. Julieta Cunha» destinados a galardoar as alunas que mais se distinguiram no decurso do ano escolar.

A noite terá lugar um jantar de confraternização entre educandas e directores.

Sessão comemorativa do 30.º aniversário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto

Comemora-se hoje, às 18 horas, na doca de pesca de Pedrouços, com uma sessão solene, o 30.º aniversário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto. Assistirão ao acto várias entidades oficiais e armadores de pesca.

LIBRAS OURO

Começaram a sal: as obras na PASTA COUTO VULGAR

1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª

JA ANUNCIADAS

6.ª) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE

7.ª) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a limpeza natural dos dentes e Libras, mas a Pasta Medicinal Couto, dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

notas várias notas várias notas

SOLICITADO pelo jornal diário «Sevilla», o Prof. Grisolia - um espanhol que é director do Departamento de Bioquímica da Universidade de Kansas (E. U.), declarou, acerca das relações entre docência e investigação: «Creio que são actividades inseparáveis, o que não significa que uma mesma pessoa se dedique intensamente a ambas. O ideal é que cada cátedra dependa de uma equipa constituída por investigadores e por professores e que todos, segundo as suas possibilidades, façam docência e investigação. Esta é a razão de ser dos departamentos das universidades americanas, em cada um dos quais há uns 17 professores, entre docentes e investigadores».

SEM SE INCIDIR abertamente nos problemas não há qualquer possibilidade de melhorar o nível do ensino e de promover uma verdadeira valorização das camadas discentes. Pouco importa, nada importa mesmo, o fictício aumento do rendimento escolar através da diminuição do grau de exigência. O que interessa é contribuir, através de um vasto conjunto de medidas que têm de enfrentar também o actual enciclopédismo dos cursos, que o rendimento escolar suba de facto. As subidas «in nomine» pagar-se-ão e de forma pronunciada no futuro. A diminuição da preparação dos escolares vai-se reflectir perniciosamente nos cursos superiores, para os que os vierem a frequentar, na própria formação dos alunos. Estes habituam-se a ver os seus problemas resolvidos não pelo estímulo ao desenvolvimento dos seus dons, mas pela espreita de decisões, infelizmente nem sempre miríficas, que facilitem o que, em princípio, não é de facilitar. — («O Comércio do Funchal»)

O DR. PLAUCHIN e colaboradores, médicos franceses, publicaram recentemente um artigo no qual foram analisadas as causas de morte em diabéticos relativas a um inquérito respeitante a 200 casos; trata-se de diabéticos mortos num serviço hospitalar, entre 1951 e 1958. A idade média da morte foi de 64 anos e meio. Ao contrário do que sucedia antes da descoberta da insulina, por um lado, e da dos antibacterianos, por outro, o coma diabético e a tuberculose causaram menos vítimas nos doentes a que se refere o inquérito; o das causas de morte devidas a afeção cardiovascular aumentou. Em resumo, foram as seguintes as causas de morte entre os diabéticos: comas diabéticos, 9,5%; causas hipoglicémicas, 2,5%; complicações vasculares, 54%; complicações infecciosas, 12%; doenças sem relação com a diabetes, 22%.

CERÂMICA

no Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol

Continua aberta até ao dia 18, no Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, da exposição de cerâmicas de Wanda Kopke Dally, artista de grande mérito.

Com o seu belo estilo, com o seu colorido fino e harmonioso, Wanda Dally, dando um movimento de particular ternura às suas peças figurativas (nomeadamente «Nossa Senhora», «Presépio» e «S. Francisco de Assis») afirma com a sua marcada liberdade de execução a acentuada tendência para o abstraccionismo (em certos casos), uma evolução que se tem como francamente positiva.

A exposição pode ser visitada das 10 às 22 horas e a entrada é livre.

Doutoramento em Medicina

Vão prestar provas de doutoramento em Medicina, pela Universidade de Lisboa, o licenciado sr. dr. José Luís Simões da Fonseca.

SESSÃO CULTURAL

nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, realiza-se hoje, pelas 22 horas, mais uma sessão cultural, a 46.ª, de «Colóquios Olistiponenses, vendo-se, entre outros, o problema da habitação cidadina, sendo livre a colaboração e desnecessária a inscrição prévia.

A revisão da estrutura da C. M. L. pedida na reunião da edilidade

Uma revisão da estrutura legislativa da C. M. L., a fim de aumentar a sua intervenção na defesa dos interesses da população, foi pedida, hoje, pelo vereador brigadeiro dr. Ricardo Horta, na reunião mensal do Município lisboeta.

O pedido foi feito no final de uma intervenção em que o orador abordou alguns dos maiores problemas que afectam a população lisboeta e das zonas periféricas, a qual se pode sintetizar assim.

Polição atmosférica — As populações de Lisboa, Barreiro e Seixal respiram já um teor elevado de elementos nocivos, especialmente anidrido sulfuroso e amoníaco. Não se pode a acção dos responsáveis confinar ao serviço de detecção, mas iniciar as diligências para resolução do problema.

Lixo — A população tem de ser educada no sentido de colaborar com a Câmara para manter a cidade limpa. A educação das populações devia iniciar-se, neste campo, nas escolas primárias. A C. M. L. tem direito de saber como a população é assistida medicamente e tratada nos hospitais. O Município deve, também, fiscalizar as condições de habitação.

Alimentação — O controle dos alimentos deve fazer-se, igualmente, nos locais de consumo — restaurantes, hotéis, pastelarias, etc.

Em resposta, o presidente da edilidade, dr. general França Bor-

ges, afirmou que a C. M. L. participa no combate à poluição através duma representação no Instituto dr. Ricardo Jorge, a quem compete a resolução do problema. Quanto à limpeza, afirmou prosseguir a política de adjudicação

de zonas da cidade a empresas privadas.

Sobre habitação, disse ser política da C. M. L. construir o maior número de habitações possível, embora tendo como principal objectivo o realojamento de famílias desalojadas em consequência de necessidades de urbanização.

O vereador sr. Manuel Casimiro de Almeida falou, depois, para apoiar o pedido do brigadeiro Ricardo Horta, afirmando que uma actualização legislativa é indispensável para o cumprimento efectivo do regulamento municipal.

NOVO CATEDRÁTICO de geografia da Faculdade de Letras de Lisboa

Na Sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa prestou ontem prova de concurso para provimento do lugar de professor catedrático de Geografia (5.º grupo da 2.ª secção) da Faculdade de Letras de Lisboa o doutor Ilídio do Amaral, professor extraordinário da mesma.

O júri presidido pelo prof. Kurt Jacobson era constituído pelos professores Torre da Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa, Fernando de Almeida, Orlando Ribeiro, Délio dos Santos, Moreira de Sá, Lindley Cintra, Borges Macedo, Prado Coelho, Virgínia Rau, Rebelo Gonçalves e Gonçalves Rodrigues, todos da Faculdade de Letras de Lisboa. O ponto tirado à sorte pelo candidato, versou o tema «Formas Regionais de Organização do Espaço em Angola» e foi argumentado pelo prof. Orlando Ribeiro ao qual o candidato respondeu de forma a esclarecer convenientemente o júri. Terminada a prova este resolveu aprovar o candidato por unanimidade.

Além de professor da Secção de Geografia da Faculdade de Letras o dr. Ilídio do Amaral tem ainda a seu cargo a regência das cadeiras de Geografia Física e Geografia das Regiões Tropicais e foi também professor das cadeiras de Geografia do Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

AS QUEIMADURAS

provocaram-lhe a morte

SOBRAL DA ADIÇA — Quando o sr. Diogo Maria, de 74 anos, guarda-fiscal, aposentado, casado com D. Maria do Carmo Mourinha, pretendia acender um cigarro com um fósforo, fê-lo tão desastrosamente que lançou fogo à camisa que envergava. As queimaduras recebidas no peito e no abdómen não permitiram ao infeliz resistir além de umas escasas horas. Era a segunda vez que o sr. Diogo incendiava as roupas pelo mesmo processo pois tratava-se de um fumador impetuoso. — C.

VISITA DO MINISTRO

dos Transportes da Holanda

O ministro dos Transportes da Holanda, eng. Keyser, está desde ontem em visita ao País, a convite do ministro das Comunicações. Amanhã e depois o ministro holandês terá conversações com o ministro Fernando de Oliveira sobre problemas de transportes aéreos e terrestres.

Depois de amanhã o eng. Keyser seguirá, por via aérea, para o Algarve, onde permanecerá alguns dias a título particular.

NA FIGUEIRA DA FOZ

I Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares

O secretário da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, presidiu ontem à sessão inaugural do I Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares e do II Curso de Aperfeiçoamento para Visitadores Escolares.

O curso tem como directores o prof. dr. Fihmbeerber, da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Iriarde Peixoto, da mesma Faculdade; prof. dr. Santos Beça, da Faculdade de Medicina de Coimbra, drs. Piedade Guerreiro, Cayola da Mota, Avelino Espigueira, Moura Relvas, A. Granate, Paiva Durão, contando ainda, entre os relatores e participantes, uma representação do Instituto Comercial de Coimbra e do Colégio do

Sagrado Coração de Maria, de Lisboa. Na sessão solene inaugural, realizada no Salão Nobre do Liceu Nacional, rodeavam aquele membro do Governo o sr. eng. Horácio de Moura, governador civil do distrito; eng. José Coelho Jordão, presidente da Câmara Municipal, dr. Acácio Torres dos Santos Beça, em representação da Ordem dos Médicos; dr. Assunção Teixeira, da comissão organizadora dos cursos; padre Arménio Marques, em representação do prelado da diocese, e dr. João Figueira, reitor do Liceu Nacional.

O Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares termina no próximo dia 23.



AO TELEFONE...

— Bom dia Isabel!
 — Bom dia, como estás?
 — Vamos indo. Venho agradecer-te o telegrama de parabéns; foste muito gentil...
 — Eu bem desejaria dar-te um abraço mas tive o dia tão cheio que optei pelo telegrama que telefonei mesmo de casa.
 — Agora este serviço é uma beleza!
 — Devia ser, mas olha que me sucede cada uma!... Claro que não tenho dívida de que é muito cómodo o telegrama-telefonado. Realmente, sem mais maçadas bastou que a menina dos telefones atendes-se e pronto! E verdade que a estação dos correios fica aqui perto mas eu não estava mesmo nada disposta a sair naquele dia... Pois ontem sai de manhã e quando voltei encontrei na caixa um aviso do CTT a informar-me de que terei de ir pagar o telegrama à Calçada da Ajuda n.º 12!!!
 — Mas então?
 — E como te digo, Isabel. Telefonei de casa o telegrama para não ir aqui perto, à estação dos correios, e agora convidam-me a ir à Calçada da Ajuda, para o pagar!!!
 — Essa não lembra o diabo!
 — Pois é mesmo assim. Olha, desculpa filha, estão a bater à porta...
 C. D.

UM POUCO DE HISTÓRIA | OPINIÕES LIVRES

(Continuado da 1.ª pág.)

poria, com certeza, era uma nação válida, disposta a enfrentar a adversidade com ânimo diferente.

Napoleão irrompera, sem dúvida, com a força demolidora dos eventos para os quais não há barreiras que lhe enfraqueçam o ímpeto.

Inteligência superior, duma complexidade intelectual que assombra, ainda hoje, os que se debruçam sobre a sua obra, o General-Cônsul-Imperador continha em si potencialidades de energia e ambição raras vezes encontradas num ser humano. Recebera na juventude o calor da Revolução e nas suas madrugadas inquietas sonha-

va com a criação do maior império do Mundo, colocado sobre o ceptro francês, ceptro que lhe seria, um dia, solenemente, colocado na cabeça, na luz coada pelos vitrais da catedral de Notre Dame.

O grande corso reunia em si todas as qualidades dos dominadores e com elas as fraquezas que acabam por despenhá-los na confusão e no ostracismo. Duma vasta cultura abrangia largas perspectivas do conhecimento humano; dotado de excepcionais qualidades de percepção usava-as nos campos de batalha e nas lutas políticas. Foi um dos raros fenómenos que encheu um século e a quem se desculpam os desvarios e as loucuras, porque a obra se

espelha de tal maneira em todos os recantos da França, que ela ainda hoje, se remira, orgulhosa, na recordação do homem que a amou, estranhadamente, para, no desespero da autocracia, a lançar na esterilidade das guerras de ocupação e terminar em Santa Helena abandonando toda uma vida intensa, gloriosa e, dramaticamente, vivida.

...E com um exército desprovido, parte dele andrajoso, com franceses e espanhóis, Junot atravessa a fronteira de Portugal perante o pasmo e a passividade do povo, especialmente o da Beira, habituado às guerrilhas de outrora e que tanto provou a coragem da luta contra Castela. Uma onda pavorosa de cepticismo dominava a maioria dos portugueses, cepticismo criado pelo desinteresse pela coisa pública, pelo afastamento das Cortes das camadas vivas da Nação, pelo absolutismo policiado que se erguera em norma do Estado, pela miséria e pelo abandono. No âmbito dos negócios de Estado a confusão era, ainda maior: o Regente prometia a Najoleão a confiscação dos bens dos ingleses, a prisão dos residentes e o bloqueio da esquadra britânica do Almirante Sidney Smith, já com o Ministro Strangford a bordo, completava este ramalhete de cardos e de espinhos.

Entretanto Junot passeava a caminho de Lisboa, depois de frustrada a tentativa de José de Oliveira Barreto duma negociação com o General. A família real partia para o Brasil, Os franceses instalavam-se em Lisboa, proclamando Junot a sua amizade e a sua intenção protectora contra os ingleses. Abriam-se palácios para receber o invasor e nobres e padres aliavam-se para apaludirem o protector. E uma das senhoras casadas, da mais alta nobreza, perdia-se de amores pelo chefe dos exércitos invasores...

Não é sem um sentimento de repugnância que a gente se demora na análise desta época triste da nossa história. Estamos em 1807. Por todo o Mundo civilizado havia já, certa e incontroversa, uma alta noção do que fosse patriotismo e os povos, a despeito da ignorância de muitos dos seus componentes, sabiam distinguir onde acabavam a habilidade ou a estratégia política e onde começava o leilão absurdo das consciências em desfavor da integridade nacional. Em todas as lutas pretéritas, tanto em Portugal como além fronteiras, cimentara-se a ideia de que a Pátria era uma realidade territorial e moral que se impunha defender e amar sem tergiversações. Já passara a época das nebulosidades em que a confusão das fronteiras poderia suscitar diferendos e levar os povos à guerra sem quartel. O que então se processava era outra realidade: a de uma Pátria una, sem compromissos que pudessem desfeitar ou prejudicar a sua integridade. Ela era exaltada nos poemas e nas artes plásticas e a história narrava os defeitos e os sacrificios dos nossos maiores — e de Portugal estamos agora tratando — que morreram para que fossemos uma entidade física e espiritual, diferenciada da Espanha ou de outra qualquer nação, com um passado que nos obrigava a preservar o presente para intacto, a legarmos ao futuro.

Todos quantos, inebriados pela ideia revolucionária que se reflectia nas baionetas de Napoleão, ou, simplesmente, covardes e oportunistas, se prostavam perante Junot e o seu exército franco-espanhol, praticaram um acto reprovável de traição à Pátria porque bem sabiam, até pela experiência histórica, que o invasor nunca trouxe para os países invadidos outra coisa que não fosse a miséria, o sofrimento, a devastação, embora de princípio, chovessem as promessas de conciliação e de protecção fraternal.

Dr. Vasco da Gama Fernandes

(Continuado da 2.ª página)

pelo menos, tentar resolvê-los, para satisfação do que a opinião pública exigia. Publicou-se a lei do Registo Civil obrigatório, a abolição do juramento religioso, a separação da Igreja do Estado, a Instrução Primária obrigatória, a criação de numerosas escolas, a criação de escolas móveis, as leis de família, a protecção à mulher e aos filhos naturais, a lei do divórcio, a lei do inquilinato, a supressão das Ordens religiosas, a expulsão dos Jesuítas, a abolição dos títulos nobiliárquicos, o serviço militar obrigatório, o crédito agrícola, a remodelação dos serviços financeiros e o equilíbrio orçamental.

As reformas de Mouzinho tornaram possível a vitória do Partido Liberal, como tornaram impossível a volta à monarquia, por maiores que fossem, os actos de violência que os seus apaniguados praticassem, até mesmo o de se servirem de território estrangeiro para nele se armarem e atacarem, de lá, a sua própria terra.

Os títulos nobiliárquicos com que alguns se exornam só serão justificáveis para aqueles que praticaram actos que os enobreceram. Deles não podem beneficiar os seus descendentes, para que o título se não desvalorize entroncando em indivíduos que envergarem os seus antepassados.

JOSÉ VAZ DE FIGUEIREDO

JOSÉ DE FREITAS

NEGOCIANTE DE PEIXE

GELO E CAMARAS FRIGORÍFICAS

Telefone 22920 — Apartado 58

Rua Vasco da Gama, 37 a 41 — FIGUEIRA DA FOZ

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA

CENTRAL

DIRECÇÃO TÉCNICA DE RUY P. FERREIRA ALVES

(Licenciado em Farmácia)

ESTREPTALVO DERMICO, a melhor pomada para feridas

116, Rua da República, 118 — Telef. 22816 — FIGUEIRA DA FOZ

MORENO & C.A

CASA DAS MALHAS

TELEFONE 2 24 93

Camisaria, Malhas, Retroseiros, Artigos de crianças

Passeio Infante D. Henrique, 39-40 — Figueira da Foz

LUÍS DE MELO BISCAIA

ADVOGADO

Telefone 22 898

FIGUEIRA DA FOZ

ARMAZÉM DE AZEITE

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA SOPAS

Telefone 2 29 83

12, Rua Bartolomeu Dias, 16 — FIGUEIRA DA FOZ

GAMA & SANTOS

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

RUA VASCO DA GAMA, 1-13

RUA FERNANDES TOMAS, 33-37

AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, 31-34

Telefone 22808

FIGUEIRA DA FOZ

ÁLVARO MALAFAIA

ADVOGADO

Rua Fernandes Tomás, 182

FIGUEIRA DA FOZ

Drogaria Central FIGUEIRENSE, L.DA

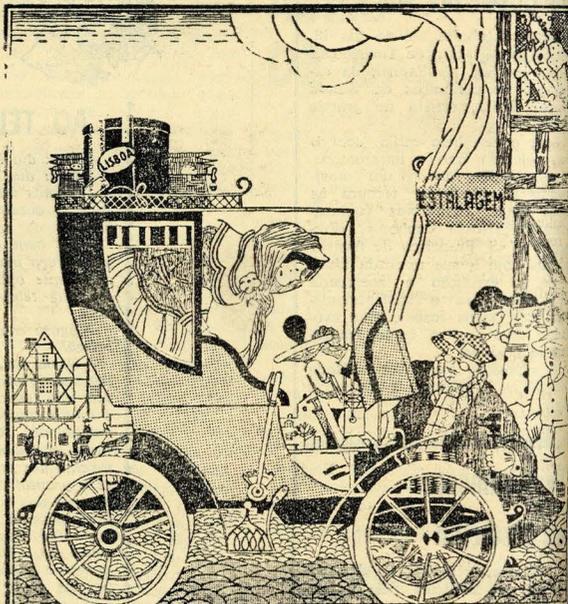
ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

PERFUMARIAS

Telefones 22726 - 25124

Cais da Alfândega

FIGUEIRA DA FOZ



JÁ FEZ SEGURO NA

C.A «O TRABALHO»?

RUA DO PAÇO, 1 — Telef. 22012

FIGUEIRA DA FOZ

«Pohl! Pohl! Pohl! — fogem as galinhas, as vacas ensaiam uma corrida para a valeta, e ficam muito admiradas que os monstros tenham passado e elas quedem em côlumes, sem lhes quebrarem sequer uma perna. A tia Maria Quitéria vem ao cancelo coscuvilhar. Estacaram, afinal, com grande rompante e aparato senhorial diante da taverna, os três automóveis. Podengos, grevas, escopetas em seus estojos, luvas amarelas, chapéus de pano inglês aos quadradinhos, é uma tartarinesca comitiva de caçadores. Largaram com

OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES

O GIL SAPATEIRO

a alva de Viseu, de Aveiro, do Porto em batida à serra, onde dizem que as perdizes são bastas a dar com um pau e os coelhos dançam a raspa nas clareiras.

— Venha o Gil Sapateiro!

O Gil Sapateiro, Nenrod impenitente sob os olhos do Eterno, não se faz rogar duas vezes. Ele é o guia encartado da Nave, tal como os dos Alpes, para toda a expedição cinegética que se preza. Ninguém conhece os andurriais melhor do que ele, e antes de mais nada chama-se uma espingarda de respeito. Os cacarejas da cidade é que são insuficientemente compreensivos e, em vez de lhe passarem para as mãos uma sarsaqueta suplementar, fazem-no alombar com o farnel, embora carregado de bons vinhos velhos e iguarias de lhes lambem o beico, de que será compartie irmãmente. E ele então vinga-se. Vinga-se à maneira do Lazarinho de Tormes. Guia os belos caçadores pelas escarpas onde não tarda que deitem os bofes com as íngremes escaldadas. Providencialmente lá está o manacial de água pura, e toca a

beber. Bebem, fumam, lançam duas chalaças ao vento. Uns minutos de repouso, e ala mais arriba por trilho não menos exco-mungado, trepando morro após morro. Mas se o piso é áspero, as fontes a cada passo rompem da rocha, com a sua veia de cristal puro ou entoando a branca ladainha. Como o lobo da fábula, voltam a beber e nova cigarrada.

A hora do almoço, depois de tanta paçada de água, quando o estendal das comezainas rescende que consola e o vinho rutila nos copos, quem tem apetite de

Gil Sapateiro tirou licença de caça e porte de arma. Era caçador furtivo acabado por contumacia e opinião, mas tantas emboscadas lhe armou a Guarda de três concelhos, tantos autos lhe ergueu, tanta gente ela incomodou para não malhar com os ossos na cadeia, que se resignou a pôr-se de quite com a lei. Esportulou-se, mas não perdeu os seus zelosos agentes. Gil é o turdetano que traz em dia as suas dividas de gratidão e de ódio. Quando pelo monte lhe luziam ao largo os capacetes da Guarda, simulava de trans-

musgo dos penedos ou ao tronco das árvores. E o seu tiro prima por tão exacto que não o seria mais pesadas as doses em balança de joalheiro. Quantas vezes, ombreado com um grupo de garbosos caçadores, dos tais de pena arvorada no chapéu de quadriláteros, a caça lhe rompe imprevisivelmente dos pés! Salva: bum, bum, bum! A lebre prossegue na sua rota. E a vez do Gil meter à cara... Com certa demora aponta a longa colubrina... dispara. Levanta-se uma nuvem de fumo — porque não é ele que dispõe da melindrosa e cara pólvora piroxilada — e lá está o bicho tombado sobre o flanco ou escabujando nas vascas da agonía.

Com os caçadores da aldeia Gil é o capitão. Ele é quem traça o rumo das montanhas. Tal dia vai-se para os orgueirais da Nave. Os coelhos lá são densos como os pedacos. Tal outro, bate-se a coutada de Aguas Boas. Não deixam de saltar por lá duas macaricas! Macaricas são as lebres esbranquiçadas e de lombo mais amarelo que um velho chamalote.

De ordinário, ninguém é mais afortunado do que ele. Nos dias de macaca, pelas tavernas dos povilêus ou quando merendam, deitados à romana à sombra dos souts, espoja-se na credulidade dos parceiros mais gozosamente que um galazor do cisco das quintas. Mormente se os pichotes cometeram o despautério de matar mais caça do que ele. Como passaram a santa manhã batendo monte, cada um se alivia do cinto, pendurando-o no galho de um pinheiro. Os cães enrolam-se em bicho de conta, à espera do osso ou naco de pão, partido à unha, que caía do céu. Contemplam notitadamente os coelhos ajoelhados pelo jarrete, com a mosca branca da cauda caída para o lombo, as perdizes penduradas pelo bico, e vão pré-saboreando o migalho que lhes virá a competir.

Os caçadores comem, bebem, fumam, trapaceiam, lamentando-se do tiro chofrado ou celebrando a pontaria providencial neste ou naquele lance. O Gil Sapateiro, como atirador de cara e loquaz, é o tribuno por excelência.

— Uma vez acabou-se-me o chumbo. Tinha dado num bando de perdizes, ariscas como o suão, e era vê-las tocar guizos para lá do campo do tiro. Carga a carga, quando dei conta não tinha bago no chumbeiro. O diabo foi que a certa altura vejo avariar uma lebre, aos saltinhos, tep-tep, tep-tep, furtada aos cães, de que se ouvia a maticada ao longe. Raio de azar! E agora— Era num pinhal e ponho-me por vício a escarafunchar nos bolsos, quando descobri um prego no meio do cofão. Ora, atiro com ele, um destes pregos calibrais maiores que os cruzifiraram Cristo, para dentro da espingarda e, quando a lebre ia a atravessar, aponto escondido, por trás de uma giesta, disparo... Olho, lá estava a lebre, carambal! Uma lebre grande como uma casa. O mais bonito, querem vocês saber, é que ficou cravada pelas orelhas contra um pinheiro.

Os mais imaginativos ficam de boca aberta admirados e inocentes; os incrêus riem.

— Assim Deus me salve, como falo verdade. Na caça, amigos, sucedem destas maravilhas. Ainda haveis de comer muita rasa de sal para saírdes da capa torta do laparoto trucidado no tojo e da rola assadinada no galho de um amieiro!

Façanhas e anedotas, entre caçadores, sucedem-se de cambulhada como as cerejas. E ainda ele quem conta como, num dia de Verão, voltando de Barreiras, de bicicleta, onde fora comprar pez para as linhas, uma lebre se esbarrou com ele. Atirou-lhe com a bola de pez, que se lhe colou no focinho ao que ia de mole. Vai, descia uma segunda, o macho, do outeiro do Santo Antão tão cega como o cio que veio mesmo marcar com a outra e lá ficaram as duas coladas, tão coladinhos, que foi só deitar-lhes os galfarros e pô-las à cinto.

Os cépticos respondem com vaías e gracejos. Os sisudos benzem-se. Ele jura por sua alma e a de sua avó que foi assim mesmo. E acaba por ficar tão convicto da patranha forjada, que puxa para o Zé da Rocha, que se permitia duvidar.

comer e de beber? O Gil. O Gil tira-lhe o ventre de miséria, aquela miséria ancestral, filha da sua condição e temperamento. Não é o perfeito lazarone, mas, para ele, gaspear umas botas é operação mais custosa que palmilhar uma área de duas léguas debaixo de neve ou com o céu a cortar as orelhas como a navalha do Zé das Lajas, que leva coiro e cabelo. O Gil Sapateiro bebe no sangue generoso de Cristo como uma sanguessuga, como um areal no pino do Verão, como a equipagem de uma escuna inglesa na Travessa do Cotovelo. Caçada... de grilo!

O Gil Sapateiro nem sempre leva a sua vingança até fecho. Posto que meio turvo do juízo, não raro pede a «hamerless» ao mais cansado ou mais desiludido dos caçadores, e encaminha a malta para trás dum cerro, logo ali a breves passos:

— Estamos no reino das perdizes. Agora é bombearem-lhes, meus senhores!

Ao fim do dia, o Gil Sapateiro fez, ele só, mais cinto que todos juntos.

Um ano, o que não sucedia desde o princípio do seu mundo, o

AQUILINO RIBEIRO

gressor. A serra era grande e ele tinha pernas de gamo. Mais ele corria, mais as pracas lhe corriam no encaicho. Quando sentia que estavam esfaifadas, que reberariam se lhes pusessem a mão na boca, detinha-se e desatava a berrar aos cães:

— Pega. «Janota», pega, lá vai o coelho!

— A licença?

O Gil apalpava-se, fingia o maior dos embaraços, punha-se de olhos em vago a consultar os botões, monologando:

— Não querem lá ver que a mulher acendeu o lume com ela! Coitada, foi para me assar as sardinhas...

Os guardas afivelavam a máscara farisaica que é própria do homem sempre que apanha o fabiano em falso.

«...» — a menos, a menos que não seja este panelucho... Os senhores sabem ler?...

O Gil Sapateiro é caçador de reijuna, chumbeiro e polvorilho. Pólvora e chumbo orça-os pela cova da mão. Bucha, pede-a ao

Há nove meses, Audie Murphy estava arruinado e devia dinheiro a muita gente, mas afirmou: «Esta terra não me vencerá. Tenho mais força do que ela.»

O soldado mais condecorado de todo o Exército norte-americano na última Guerra Mundial — entre muitas outras tem a medalha de honra do Congresso — é tão duro como a terra do Texas em que nasceu.

Murphy, em acções individuais, matou ou aprisionou mais de 240 soldados alemães. Acaba agora de rodar «Tempo para Morrer» (A Time for Dying) para a organização FIPCO, que mostrou assim confiar nos conhecimentos de Murphy.

• Igual a Jess James

«Este filme é um «western» e conta-nos a história de dois jovens, no velho Oeste, para os quais se transferem as atitudes dos jovens da nossa época, no espaço e no tempo» — diz Murphy.

«Faço o papel de um homem do tipo de Jess James, mas as estrelas do filme são Anne Randell e Richard Lapp, dois estreantes, muito jovens mas dignos ar-

tistas. O papel do juiz Roy Bean é desempenhado por Victory Jory, outro magnífico artista.»

Murphy está já a preparar o seu segundo filme, «Um Cavalo para o Senhor Barnum», que será rodado em Espanha, ainda este ano.

«O meu quadro financeiro está muito mais encorajador. Os assuntos legais estão todos resolvidos e até ao fim do ano terei pago até ao último tostão — diz Murphy, com um certo ressentimento no olhar. — Logo que tenha tudo

• Recordando Robert Taylor

«Antigamente, de 1930 a 1960, os principais artistas tinham de ser essencialmente bonitos. Os ídolos

fez filme após filme, uns bons outros maus, mas cumpriu o seu contrato até ao fim sem nunca haver problemas. Nunca ganhou um Óscar, mas todas as manhãs era dos primeiros a preparar-se para trabalhar, com o seu papel bem decorado: um profissional completo.

«Com ele contracenavam as melhores atrizes que a Metro podia encontrar, desde Greta Garbo até às «Glamour Girls» dos anos 50.

«Falei com Bob poucas semanas antes da sua morte. Sabia que estava a chegar mas lutava, na sua habitual maneira calma, como fez Gary Cooper. Disse-me uma vez que tinha mais zanga do que medo ou preocupação.

«Ao contrário dos seus contemporâneos, Taylor não servia para os caçadores de escândalos. Mesmo o seu divórcio de Barbara Stanwick decorreu com toda a dignidade.

«Até ao fim, Robert Taylor foi um homem digno, sério e honrado, conservando a amizade dos seus amigos. Numa comunidade cheia de maníacos e contestantes, Taylor era um homem e um cavalheiro».

MITOS MENORES DE HOLLYWOOD

Confissões de AUDIE MURPHY

«Neste filme — diz Murphy — já tenho uma maior intervenção».

• Um «Trunfo» para o Negócio

Durante o Guerra dos Seis Dias, Murphy meteu-se num negócio de petróleo, perdeu mais de 250 mil dólares (cerca de sete mil contos) e ainda se anda a recompor do prejuízo.

pago volto ao princípio. Sei que não é fácil, mas tenho coragem para isso.»

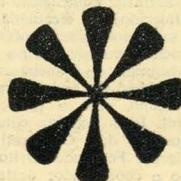
Murphy pensa que há lugar na indústria cinematográfica para as companhias independentes que se preocupam mais em produzir filmes de diversão do que documentários sociais: «A nossa companhia produzirá dois ou três filmes por ano, entregando os primeiros papéis a jovens com talento. Alguns consagrados estarão nos papéis secundários, para os apoiarem.

das jovens eram então Clark Gable, Tyrone Power e Robert Montgomery. Mas de todos os grandes nomes, nenhum brilhou tanto como Robert Taylor, vitimado há pouco pelo cancro, com 57 anos.

«Comparado com os galãs actuais, Taylor e outros como ele, são uns estranhos. Sabiam que eram homens e não tinham necessidade de o provarem dentro e fora do «ecran».

«A maior parte da carreira de Bob Taylor decorreu sob um único contrato com a Metro, onde

REPÚBLICA ESPECIAL, constitui um caderno formado pelas págs. 5, 6, 11 e 12 que pode ser destacado do corpo do jornal para melhor leitura.



O SUPLEMENTO
TEATRO
publica-se aos
SÁBADOS
quinzenalmente

As antigas e as novas estruturas do Movimento Cooperativo Francês

No decurso dos anos 20, em que as Cooperativas francesas esboçaram um movimento de concentração por meio de fusão de sociedades economicamente fracas no intuito de formarem unidades mais robustas, a estrutura do Movimento era ainda a seguinte:

Em 400 cooperativas de retalho existentes (1.º grau) 40 eram poderosas unidades que faziam só à sua parte, 90% das transacções de todo o movimento de consumo.

Havia uma Federação Nacional administrada por 18 membros eleitos pelo Congresso anual; uma Central de compras, de importação e de produção, administrada por um Conselho de 12 membros, eleitos por uma assembleia geral anual; um Banco, uma Sociedade de Seguros, uma União de Crédito, e umas instituições mais de menor importância; ao todo, uma trintena de organizações nacionais inteiramente autónomas e muito zelosas da sua independência. A coordenação entre todas estas organizações era feita unicamente pelas pessoas (líderes) que as representavam nos seus diferentes Conselhos. Vê-se, assim, que era muito frouxa a ligação entre todas, resultando daí um isolamento quase absoluto dos órgãos que estavam incumbidos de dar vida e projecção ao Movimento Cooperativo.

Na verdade, as grandes sociedades cooperativas é que tomavam as chamadas decisões nacionais. As outras... cumpriam-nas mais por espírito de lealdade que propriamente por obrigação estatutária.

Com o tempo, foi-se porém elaborando-se na «disciplina colectiva» que tornou possível a aplicação de sólidos princípios administrativos, o que deu ao Movimento uma sensível superioridade económica sobre as pequenas empresas do comércio privado de retalho. Essa «disciplina» não sacrificou, contudo, certos aspectos da inde-

pendência das cooperativas. Elas continuaram a decidir a sua política em matéria de fornecimentos e de vendas, sob o fundamento de que melhor colocadas no mercado, podiam melhor defender os interesses dos seus membros. Também conservaram o direito de comprar fora tudo quanto o seu armazém abastecedor não fornecesse em condições consideradas vantajosas ou, pelo menos, iguais.

Estas reservas significavam que o antagonismo existente entre compradores e vendedores do comércio privado não era alheio às cooperativas, embora ligeiramente atenuado por mútuos compromissos (...).

Mas muitos anos passaram já. Durante este período, o mundo económico e social que nos cerca modificou-se completamente, e nós encontramos hoje no centro duma evolução rápida e radical das estruturas económicas que ninguém pode ignorar. Perante esta evolução e até perante as dúvidas e incertezas de alguns anos, sobre o que é que haveria a fazer; perante a pressão do ambiente sobre as velhas estruturas que se não mostravam aptas a resolver com êxito os problemas que se levantavam agora sobre fornecimentos, mercados e supermercados, ordenadores, homens que dirijam com espírito renovado, houve que fazer estudos de vária natureza e adoptar fórmulas novas que a experiência aconselhava.

AS NOVAS ESTRUTURAS

Desses estudos se concluiu sem dificuldade que era preciso estabelecer para futuro as grandes linhas duma orientação do Movimento, capazes de encarar a nova política comercial e financeira, a expansão em novos sectores de acção, a animação da vida cooperativa, a concentração das forças do Movimento e a política do pessoal.

PROF. DIAS AGUDO

Que linhas eram essas — ou talvez, melhor — que espírito ou que ideias novas eram essas que brotaram dos estudos empreendidos?

A primeira destas ideias é que o conjunto do Movimento Cooperativo Nacional é que deve ser soberano, e não as suas células individuais, como são as cooperativas. E ele, Movimento, é que deve exercer a sua vontade por intermédio duma assembleia «legislativa» ao mais elevado nível — o Congresso —, elegendo um organismo representativo da totalidade dos membros, ficando ao mesmo tempo os objectivos do movimento e distribuindo ou consignando a todos os organismos as tarefas que hão-de realizar.

A segunda ideia decorrente da primeira é que é preciso instaurar ou criar um autêntico e único ponto de vista na concepção e na aplicação da política definida pelo Movimento, quer dizer, uma unidade de vistas rigorosas, que não permita diversas interpretações, nem acções desencontradas.

A terceira ideia é que os novos estatutos devem permitir uma maior eficácia, sem prejudicar o funcionamento democrático de instituições cooperativas e, duma forma mais geral, exprimir com clareza e propriedade a permanência dos princípios cooperativos.

Foi partindo destas ideias que Roger Kérinec, secretário geral da Federação das Cooperativas, propôs a seguinte nova estrutura do Movimento Cooperativo francês, que foi aprovada e que funciona já há mais de um ano com êxito. Todos os dois anos um Congres-

so Nacional Cooperativo reunirá os delegados de todas as sociedades cooperativas. Este Congresso é o órgão soberano do Movimento e, portanto, o que traça o plano da sua política geral. Nele, cada cooperativa representada, tem um voto.

O Congresso Nacional elege um Conselho Central por 6 anos, constituído por 18 (até 30) membros, que administra a Federação Nacional das Cooperativas e toma, no quadro da orientação definida pelo Congresso, as decisões de política geral que devem inspirar-se todas as organizações aderentes. No Conselho estão representadas a Sociedade Geral das Cooperativas de Consumo (Central Comercial) que dispõe de dois lugares, o Banco Central das Cooperativas e o organismo Nacional de Seguros, dispondo de um lugar cada um (...).

O Conselho Central reúne-se de dois em dois meses; mas, para que aqueles que devem trabalhar ou têm necessidade de o fazer todos os dias, criou-se no Conselho um Comité Executivo constituído pelo presidente, vice-presidente e o secretário da Federação Nacional, o presidente e o vice-presidente da Central de Compras (S. G. C. C.), o presidente do Banco e o presidente dos Seguros Cooperativos.

Este Comité Executivo exerce as suas funções sob o «controle» do Conselho Central de Administração e toma as decisões necessárias para aplicar a política geral do Movimento assegurando, em especial, a aplicação dos planos de desenvolvimento ao nível das organizações nacionais especializadas e das sociedades cooperativas. Reune-se regularmente todos os 15 dias e pode ser convocado extraordinariamente pelo presidente da Federação Nacional sempre que ele reconheça necessidade disso.

Pelas novas estruturas do Movimento a acção da Federação Nacional é descentralizada em 6 regiões cooperativas, animada, cada uma delas, por um delegado regional nomeado pelo Conselho Cen-

tral sob proposta das sociedades cooperativas da respectiva jurisdição. As suas funções, que respeitam à representação, informação, coordenação e reagrupamento das forças cooperativas, estão consignadas no respectivo regulamento. Este delegado pode valer-se das opiniões (consultas) um Comité regional consultivo, limitado à região, no qual estão representadas todas as sociedades da sua área.

Estas sociedades reúnem-se todos os anos numa «conferência» de informação na qual o Comité Executivo está representado.

Alguns pormenores: Entre dois Congressos Nacionais (período de dois anos) o controle político assegura-se por intermédio dum Comité Nacional de 100 pessoas, no qual estão representadas todas as sociedades cooperativas filiadas no Movimento.

O controle financeiro é assegurado por um Comissário Geral do Controle nomeado pelo Conselho da Federação Nacional. Este comissário é auxiliado por um serviço de revisão e de controle que, de 3 em 3 anos, procede a uma revisão administrativa, financeira e comercial de cada sociedade aderente à Federação Nacional das Cooperativas.

Quando se dá o caso de haver sociedades que não podem por si sós, resolver os seus problemas, é-lhes proposta a assinatura dum contrato de gestão com uma sociedade nacional criada para este efeito, a fim de beneficiar, durante um tempo dado, dos serviços dum técnico competente. Regularizada a situação, a cooperativa retoma a sua autonomia.

Enfim, há um Comité Financeiro cuja tarefa consiste em certificar a qualidade dos investimentos cooperativos e dar a sua opinião sobre o seu financiamento na medida em que eles são julgados necessários à expansão do Movimento Cooperativo.

(Tradução e adaptação do artigo de Roger Kérinec publicado na «Revue de la Coopération Internationale».)

COOPERATIVISMO

Revestiram-se de grande êxito as Comemorações do 47.º Dia Mundial da Cooperação no Porto

Quatro colóquios sobre cooperativismo e uma festa de confraternização comemoraram no Porto o 47.º Dia Mundial de Cooperação que em todo o mundo é celebrado no primeiro sábado de Julho. Organizadas pelo Gabinete Regional de Formação Técnica e Cooperativa da UNICOPE (União das Cooperativas de Consumo) estas comemorações, que se estenderam de 5 a 12 de Julho, tiveram este ano grande brilho, em especial pelo nível dado à discussão em colóquios organizados na Cooperativa do Povo Portuense, os quais envolveram temas de candente actualidade.

ANTÓNIO SÉRGIO RECORDADO

António Sérgio, o grande português falecido em Janeiro, foi o homem que em dado momento da história deste País influiu de tal modo com os seus escritos nos jornais e revistas e com obras so-

bre cooperativismo que, súbitamente, dos mais variados sectores, surpreendentemente até de alguns que se lhe haviam oposto vivamente a solução cooperativa começou a surgir como variante perfeitamente capaz de resolver os inúmeros problemas da economia portuguesa.

Não admira, portanto, que no próprio Dia da Cooperação, 5 de Julho, a Sérgio fosse prestada pública homenagem por um dos seus discípulos e companheiro dos anos 50, o dr. Fernando Ferreira da Costa, fundador, com ele, do «Boletim Cooperativista», publicação que há 18 anos vem divulgando o Cooperativismo em Portugal. O autor de «O Movimento Cooperativo Britânico» tratou com grande mestria o tema «António Sérgio e o Movimento Cooperativo Português», salientando não só a sua acção cívica a favor do desenvolvimento do Cooperativismo mas também a

orientação geral humanista que informava os seus escritos.

CONFRATERNIZAÇÃO COOPERATIVA

Outro momento alto nas comemorações foi o da reunião de famílias levada a efeito nos arredores do Porto, no dia 6, em ambiente verdadeiramente paradisíaco. Em Padrão de Moreira e numa quinta particular como riqueza florestal verdadeiramente notável, alguns milhares de pessoas assistiram a diversões propositalmente organizadas e, o que é mais importante, conviveram fraternalmente. A presença de jovens de ambos os sexos deu extraordinária animação à jornada.

Constituiu aspecto interessante a exposição de fotografias e gráficos relativos à evolução do cooperativismo de consumo.

DISCUSSÃO DE TEMAS ACTUAIS

Os restantes pontos destas comemorações foram preenchidos por colóquios realizados na Cooperativa do Povo Portuense, que tiveram o maior êxito. Num deles, os dirigentes cooperativos eng.º Luís Gonçalves Paulino e Fernando Cunha debateram com os participantes o tema «Deverão as Cooperativas prestar os seus serviços ao público em geral?». António Cordeiro e Fernando Mateus escarpelizaram a situação actual das cooperativas de consumo, a sua actualização e a colaboração consumo-produção no outro colóquio «Actualização e Estruturação das Cooperativas».

FECHO BRILHANTE

Convidado especialmente pela PUICOPE, deslocou-se ao Porto, para a sessão de encerramento, o assistente da Faculdade de Direito, dr. Sérvulo Correia, que para uma assistência composta de dirigentes e cooperadores de todas as cooperativas da região do Porto, desenvolveu um panorama geral do Cooperativismo em Portugal em todos os seus sectores, debatendo em seguida com os assistentes alguns dos aspectos da actual legislação sobre cooperativismo.

Uma nota um pouco desfavorável: a ausência praticamente total das cooperativas do sector agrícola e de habitação, apesar de con-

vidadas a participar. Numa data tão importante para a Cooperação em todo o mundo é, infelizmente, um sintoma de que algo está errado. O silêncio dos cooperadores de sectores tão importantes como o agrícola e o de habitação. Tais jornadas têm a vantagem de poderem ser nelas discutidos temas de interesse comum e poderem mesmo aproximar-se os responsáveis das várias organizações cooperativas que no decorrer do ano vivem assoberbados pelas suas tarefas. Desaproveitar tal oportunidade é verdadeiramente lamentável e revelador de falta de formação cooperativa da esmagadora maioria dos dirigentes.

NÚMEROS E NOTÍCIAS

«Sacavenense» — 69.º aniversário

Fundada ao começar o século, esta progressiva Cooperativa de Consumo, a segunda em associações e movimento, comemora de 6 a 30 deste mês o seu 69.º aniversário. Além da homenagem aos sócios falecidos já efectuada e de duas sessões de cinema oferecidas aos sócios, realizar-se-á no dia 29 uma excursão ao Vimeiro; no dia 22, uma Mesa Redonda sobre Cooperativismo, com a participação do prof. Dias Agudo, conhecido divulgador do Cooperativismo, o dirigente Fernando Brito Mateus e o coordenador desta pági-

na, Faustino Cordeiro. No dia 27 haverá um almoço de confraternização nas instalações da nova sede, terminando as comemorações no dia 30, com uma sessão solene, onde estarão presentes as autoridades locais.

«COOPERATIVISMO»

N.º 114

Coordenação

de FAUSTINO CORDEIRO

TRIBUNAL DE COMARCA DE SANTARÉM

ANUNCIO

Na acção com processo sumário pendente na primeira secção deste segundo Juízo de Direito de Santarém, proposta por Silvina do Rosário, viúva de Francisco da Fonseca Veiga, moradora nos Casais de Maria Delfina, freguesia de Tremês, desta comarca, são citados os sucessores incertos da primitiva ré Maria Ernestina da Madre de Deus Amado da Cunha de Vasconcelos de Bivar, viúva de Gustavo de Bivar Pinto Lopes, falecido na cidade de Lisboa, em catorze de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro e as rés Maria Henriqueta Pinto Lopes e sua irmã Maria Fernanda Pinto Lopes, que tiveram a sua última residência conhecida na Rua do Patrocinio, número sessenta e dois, à Estrela, na cidade de Lisboa, para contestarem a referida acção que é movida ainda contra o marido da primeira ré indicada, Gustavo de Bivar Pinto Lopes, apresentando a defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio. Naquela acção o pedido da autora consiste em que se reconheça judicialmente a prescrição do domínio directo do foro imposto numa terra de sementeira com oliveiras, no Vale da Silva, nos Casais da Maria Delfina, freguesia de Tremês e cancelada a sua inscrição na Conservatória.

Aos 10 de Julho de 1969.

O Escrivão da 1.ª Secção
Domingos da Silva

Verifiquei — O Juiz do 2.º Juízo
José Saraiva

APERITIVO 115
(LICOR)
Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
LISBOA

A MULHER FATAL

29

— Sim... pensava ela; sou formosa... a mais formosa de todas! E com efeito, Susana, filha de Gervásia e de António Vernier, era formosíssima, e pode bem dizer-se que nunca houvera beleza comparável à dela no departamento das Ardenes.

Pertencia a um tipo que raríssimas vezes se encontra. Havia em todo o seu ser o que quer que fosse estranho e misterioso. Podia ter semelhanças com uma espanhola e ao mesmo tempo com uma inglesa; tinha a pele alva e transparente da segunda, com a flexibilidade, com a graça descuidosa e ar languido da primeira. Em tudo o resto era perfeita-mente francesa.

A sua elevada estatura era admiravelmente proporcionada em todos os seus detalhes e contornos. O mais meticuloso estatuário não podia desejar um modelo mais perfeito.

Renunciámos a descrever minuciosamente todos os seus encantos. Limitar-nos-emos a dizer que a sua formosura era verdadeiramente deslumbrante, e impressionava profundamente todos os que dela se aproximavam.

De ordinário tinha na fisionomia uma expressão acentuada de seriedade; mas quando um qualquer sentimento de alegria lhe descerrava os lábios em um sorriso, as feições animavam-se-lhe como se um clarão interior as iluminasse, e dos olhos despedia eflúvios de luz, que chegavam ao coração dos que a contemplavam. Era um verdadeiro deslumbramento. Adivinhava-se porém que aquele esplêndido semblante que a fascinava daquele olhar magnético, que o poder dominador daqueles sorrisos embriagantes, mascaravam um pensamento ardente e irrequieto, e uma enérgica força de vontade.

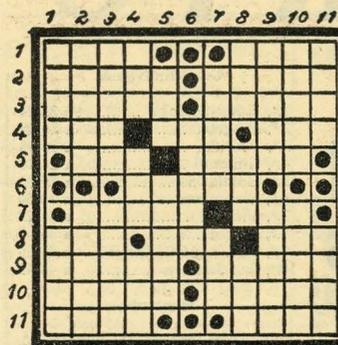
Falava quase sempre rapidamente e sem hesitações; mas a sua voz, harmoniosamente timbrada, era cheia de suavidade e tinha as mais encantadoras inflexões.

Mal sabendo ler e escrever, a sua inteligência verdadeiramente extraordinária supria em parte a instrução, que lhe faltava. Tinha uma distinção natural, que nem sempre possuem as que nascem no meio de todas as grandezas e opulências, compreendia por intuição muitas coisas que apenas pressentia, e as suas apreciações eram em geral cheias de critério e de bom senso.

Era muito espirituosa, zombeteira por vezes, facilmente irritável, e, como já dissemos, exactamente orgulhosa. Parecia de toda a evidência, que tinha a consciência íntima da sua força e superioridade. Quase criança ainda, era já mulher. Mas, à parte a ambição e o desejo de brilhar, que eram nela as qualidades mais acentuadas e características, as paixões ardentes, que mais tarde deviam gá-la, não tinham nascido ainda no seu coração...

Era extraordinariamente supersticiosa, e compartilhava todos os

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1 — Camarinha de suor; rio de Portugal. **2** — Descerrava; temperatura elevada. **3** — Nome de mulher; elevava-se. **4** — Língua falada ao sul do Loire; grande quantidade; olhar. **5** — Lista; bicam. **6** — Pedra preciosa, de cor azulada e que à luz apresenta cores variadas. **7** — Atraçoar; fermento solúvel que desdobra a caseína do leite em paracaseínas. **8** — Cajado; chefe etíope; unidade de trabalho. **9** — Levantava; curar. **10** — Curei; a que é natural da Alemanha. **11** — Membros locomóveis das aves; aversão.

VERTICAIS — 1 — Dá cor de ouro desmaiado; cidade de Itália. **2** — Descerrar; copos. **3** — Rebento; mulher da rua. **4** — Rio de França; mentira; olhas. **5** — Prefixo de ar; safai. **6** — Inchara. **7** — Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida; sua (arcaico). **8** — Este; óxido de cálcio; para o lado do navio, donde sopra o vento. **9** — Prendia-se com as gavinhas; anagrama de rédea. **10** — Juvenil; rugi. **11** — Rezar; glóbulo.

(VER SOLUÇÃO NOUTRA PAGINA)

TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

5.º JUÍZO

AVISO

2.ª Secção

Reforma de Títulos N.º 7000

Autor — José Ferreira Nunes.

Ré — Companhia dos Diamantes de Angola.

Convidam-se quaisquer pessoas que estejam em posse dos coupons n.º 66 respeitantes aos títulos B009256, B12503, B14565 e B15583, da Companhia dos Diamantes de Angola, a apresentá-los até ao dia 22 do corrente.

Lisboa, 12/7/1969.

O Juiz de Direito

Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

O Juiz de Direito

Domingos Augusto Sequeira

Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, Avenida Duque de Loulé, n. 104-cave. Notário licenciado Aurélio Assis Ferreira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 8 do corrente, exarada de folhas 32 v.º, a folhas 39, do livro n.º 97-C, deste cartório, foi declarado que, por óbito de Ana Rita Mendes Real, viúva, natural da freguesia e concelho de Oliveira do Hospital, residente na Rua da Bela Vista, à Lapa, n.º 27-1.º, dt.º em Lisboa, aqui falecida em 28 de Novembro de 1966, ficaram por únicos herdeiros legítimos seus netos: Maria Libânia Pereira Real Tavares Almeida, casada com Fernando Conrado Miravent Tavares e Almeida, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, residente na R. Boçor, n.º 5, letra B, em Carcavelos, concelho de Oeiras; José da Conceição Pereira Real, casado com Camélia Glória Lobo Pimentel, natural da referida freguesia de S. Isabel, residente na Estrada do Poço do Chão, lote 6, 1.º, direito, em Lisboa; Elsa Gonçalves Real Esteves Costa, casada com Mário Esteves Costa, natural de Lisboa, freguesia da Lapa, residente na R. Bastos Nunes, n.º 55-2.º esq.º, em Queluz, concelho de Sintra, todos casados no regime de comunhão geral; e Vera Gonçalves Real, solteira, maior, natural da mencionada freguesia da Lapa, residente na R. de S. Bento, n.º 125, 3.º, nesta cidade.

Que a falecida deixou testamento público, lavrado em 22 de Janeiro de 1963, no 19.º Cartório Notarial de Lisboa, pelo qual instituiu por legatário, a sua criada Maria Palmira Ribeiro; aos netos Maria Libânia e José da Conceição, já identificados; e ao «Albergue dos Inválidos do Trabalho», com sede nesta cidade, na Rua Possidónio da Silva, 204.

E certidão de narrativa, que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, catorze de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O ajudante,

Maria Amélia da Cunha Garcia Monteiro

HIGIENE DA PELE

Tem os pés doridos e com transpiração excessiva?

Use depois do banho Sameti em Pó.

Vende-se em todas as Farmácias

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas

distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 1763 - LISBOA

Sexto Cartório Notarial de Lisboa — Notário Lic. João Veiga. Rua Rodrigo da Fonseca, setenta e oito, primeiro, direito.

Certifico para publicação que, por escritura de 9 de Julho corrente, exarada de folhas 98, verso, a folhas 100, do livro deste Cartório A-1442 para escrituras diversas, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Iberx — Sociedade Comercial Ibero-Mundial, Limitada, com sede em Lisboa na Av. D. Carlos I, 132, ficando o seu artigo sétimo a ter a redacção seguinte:

7.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios que desde já ficam nomeados gerentes sem caução nem distribuição, bastando a assinatura de qualquer deles para que ela fique validamente obrigada.

Ficam os sócios autorizados a delegar entre si todos os seus direitos como sócios e como gerentes.

E certidão de teor parcial que vai conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, onze de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O ajudante,
Ilegível

Pacheco & Graça, Limitada

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Junho do corrente ano, lavrada de folhas 64 a 65 do livro C-788 de notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário, Lic. José de Abreu, e sito na Rua da Vitória, n.º 94, 1.º andar, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas, sob a firma «Pacheco & Graça, Limitada», com sede e escritório nesta cidade, na Rua da Palma, n.º 73, 2.º andar, o sócio António José Godinho Pacheco, que autorizou que o seu apelido continuasse na designação da firma social, para que esta se mantenha sem alteração.

Está conforme ao original, nada havendo, na sua parte omitida, em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Lisboa, vinte e três de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O 3.º Ajudante do Cartório
Rui Alberto Dias

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIAO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITORIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo. Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto. Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto. por motivo das Festas do Senhor dos AFLITOS e da Vitória.

Habilitação dos Herdeiros de Paulino Victor Saldanha de Lima Paula

Quinto Cartório Notarial de Lisboa.

Certifico nos termos e para os efeitos dos artigos números 97 e 98 do Código do Notariado, aprovado pelo Decreto-Lei número 47.619, certifico que, por escritura de 7 de Julho corrente, lavrada de folhas 68 verso a 70 verso, do livro número F-85, das notas deste cartório, a cargo do Notário, Licenciado em Direito, Manuel Alexandre Vidigal de Oliveira, o senhor Antero de Lima Paula, casado com D. Raquel Maria Santos Botelho de Lima Paula, sob o regime da separação absoluta de bens, natural de Lourenço Marques; e senhora D. Lídia Aurora Paula Branco, casada com o dr. Francisco Branco Nunes Correia, sob o regime da separação absoluta de bens, natural da freguesia e concelho de Monchique; e a senhora D. Paulina da Silva Paula Marques, casada com Joaquim Soares da Costa Marques, sob o regime da separação absoluta de bens, natural da freguesia de Camões de Lisboa, foram declarados e habilitados únicos herdeiros de seu pai Paulino Victor Saldanha de Lima Paula; falecido no dia 23 de Março do corrente ano, nesta cidade, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, 2.º andar, esquerdo, onde residia, no estado de casado com D. Aurora Ventura da Silva e Paula, em primeiras núpcias de ambos, natural da freguesia e concelho de Monchique, tendo deixado testamento público, pelo qual deixou um legado a sua referida mulher.

Está conforme.

Lisboa, 8 de Julho de 1969.

O 3.º Ajudante

Victor Joaquim de Almeida

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 20 de Julho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 20, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Lagoa de Santo André, Sines, São Torpes e Porto Covo, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço no Restaurante «Malhada» em Sines e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa 240\$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o serviço de pequeno almoço incluído no preço:

— De Lisboa a Santiago do Cacém 103\$50
Sines 113\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

RESUMO

das diferentes
competições
efectuadas ontem

● ANDEBOL DE ONZE

No campo do Pragal, em Alvalade, disputou-se ontem o encontro entre o Almada e o Belenenses, decisivo para o título regional.

Os almadenses triunfaram por 18-15.

● LUTA

No Pavilhão da Ajuda teve lugar, ontem, a prova «Dia Olímpico», disputada por equipas. Participaram: Runa — campeão nacional — Baixa da Banheira e Amadora.

Classificação — 1.º, Runa, 27 pontos; 2.º, Baixa da Banheira, 22; 3.º, Amadora, 15 pontos.

CORPOS GERENTES

Clube Académico de Viseu

O Clube Académico de Viseu, reunido em assembleia geral, elegeram os seus corpos gerentes para a próxima época, o dr. juiz Armindo José Girão Cardoso, António Carlos do Amaral Lopes Ferreira e eng. Alberto Figueiredo Baptista que ficarão a presidir, respectivamente, aos departamentos de Assembleia, Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

**VER
MAIS DESPORTO
NA PÁGINA 15**

DESPORTO

VOLTA À FRANÇA

O INGLÊS HOBAN PRIMEIRO EM BORDEUS

● Joaquim Agostinho mantém o 9.º lugar

BORDEUS, 17 — Os 87 ciclistas ainda em prova saíram de Moux para disputarem a 18.ª etapa até Bordeus, na distância de 201 km.

A corrida animou-se um pouco na curta ascensão do Lavoir, em cujo cimo Bernard Guyot foi o primeiro, à frente de Van Den Berghe e Guthy. Aos 37 km. houve um ataque mas o pelotão acelerou e o reagrupamento deu-se aos 49 km.

Os ânimos serenaram e o pelotão deixou-se arrastar pela estrada, coberta de sol. No «contrôle» de Roquefort, 92 km., o pelotão tinha vinte minutos de atraso sobre o horário previsto.

Merckx, já havia prevenido: «Daqui em diante não contem mais comigo, pois apenas me vou limitar a seguir atento até Paris».

Joaquim Agostinho, o português que tem sido a sensação do «Tour», fez questão em não se esforçar demasiadamente, tentando aproveitar a longa caminhada para descansar.

Como de costume, o descanso foi um tanto acelerado, já que a média geral chegou aos 34,985 quilómetros por hora.

Claro que, beneficiando da marcha lenta, as fugas iam-se sucedendo, melhor dizendo, as tentativas

de fuga, partindo sobretudo de ciclistas classificados nas últimas posições, que o «leader» via sair com um sorriso para eles.

Agostinho, embora tranquilo, mantinha-se vigilante a Letord que é o 8.º e a Jansen que é o 10.º.

Uma vitória do inglês Hoban

A menos de 17 quilómetros da meta, quando a etapa se corria em superfície bem plana, em superfície que convidava a rolar em grande velocidade, Guerra, Berland, Ottenbros e Hoban conseguiram destacar-se. Um homem da Primatic foi logo atrás deles, mas desta feita, vamos lá, não foi o Agostinho, mas sim o Rigon, que teve a iniciativa.

Durante alguns quilómetros andaram sempre à vista do pelotão, com 50, 100 metros de avanço, acabando por chegar a Bordeus com ligeira vantagem sobre este.

Venceu o inglês Harry Hoban ao «sprint», com o tempo de 5 h. 44 m. e 43 s.

Classificação da etapa

1.º, Harri Hoban (Ing.) ..	5 44 43
(com bonificação)	5 44 23
2.º, H. Ottenbros (Hol.) ..	m. t.
(com bonificação)	5 44 33
28.º, AGOSTINHO (Port.) ..	m. t.
56.º, Eddy Merckx (Bélgica) ..	m. t.

Geral-Individual

1.º, Eddy Merckx	90 23 28
2.º, Pigeon	a 16 18
3.º, Poulidor	a 20 43
4.º, Gimondi	a 24 18
5.º, Gandarias	a 29 35
6.º, Wagtmans	a 30 50
7.º, Vianelli	a 35 22
8.º, Letord	a 45 47
9.º, JOAO AGOSTINHO	a 46 58
10.º, Jan Janssen	a 48 43

Montanha

1.º, Eddy Merckx, 143 pontos; 2.º, Roger Pigeon, 88; 3.º, J. Galera, 75; 4.º, Guty, 55; 5.º, Gimondi, 51; 6.º, Gandarias, 50, 13.º, JOAQUIM AGOSTINHO, 16.
--

Por pontos

1.º, Merckx, 214 pontos; 2.º, Janssen, 131; 3.º, Wagtmans, 121; 4.º, Pigeon, 112; 5.º, Gimondi, 103; 6.º, Dancelli, 93; 7.º, JOAQUIM AGOSTINHO, 86; 8.º, Poulidor, 81; 9.º, Gandarias, 77; 10.º, Altig, 77.

O QUE FALTA PERCORRER NO «TOUR»

19.ª etapa — Hoje

Libourne-Brive
192,500 km

20.ª etapa — Amanhã

Brive-Le Puy-de-Dôme
198 km

21.ª etapa — 19 de Julho

Clermont-Montargis
229,500 km

22.ª etapa — 20 de Julho

Montargis-Creteil
111,500 km
Creteil-Paris
36,800 km («contra-relógio»)
Chegada a Vincennes

Peniche-V. Setúbal na Final da Taça Ribeiro dos Reis

Disputaram-se ontem as meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis». Em Aveiro, o Peniche venceu o Salgueiros por 1-0.

No Restelo, o Vitória de Setúbal eliminou o Benfica por moeda ao ar, porque no fim do prolongamento mantinha-se o 1-1 dos noventa minutos.

Assim, teremos, no domingo, uma final Vitória de Setúbal-Peniche, às 22 horas, no Restelo, com o Benfica e o Salgueiros a disputarem, às 20 horas, o terceiro lugar.

HOJE

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Sêniores — Fase final — Jogos em atraso: Nacional-Algés e Técnico-Sporting, ambos às 21.30 horas, nos campos dos primeiros.

PESCA DESPORTIVA — VIII Concurso Internacional de Tomar, com a participação de equipas belgas, francesas, italianas, espanholas e portuguesas.

FUTEBOL DE SALÃO — No Clube Atlético de Queluz, para jovens dos 14 aos 18 anos, no seu Parque de Jogos, a partir das 21 horas.

AMANHÃ

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Santos Romão» — C. Ourique-Sporting, Física-P. Arcos, Oeiras-Cuf, Benfica-Sintra, Salesiana-Cascais e Belenenses-Parede, todos às 21.30 horas.

— Reservas — C. Ourique-Sporting, Oeiras-Cuf, Salesiana-Cascais e Belenenses-Parede, às 22.15 horas.

PESCA DESPORTIVA — VIII Concurso Internacional de Tomar, com a participação de equipas belgas, francesas, italianas, espanholas e portuguesas, às 16 horas, às 22 horas recepção na C. M. do Turismo.

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO



DBS MODELO ESPECIAL



MOCAR, LDA. — AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

30

EMILE RICHEBOURG

quase todos os preconceitos dos habitantes de Marangue e arredores. Era esta mais uma singularidade, e talvez mesmo uma necessidade, da sua natureza estranha.

A bruxa das Cabanas não tinha provavelmente previsto o efeito moral, que as suas palavras deviam produzir em Susana. A velha havia lido no coração da donzela, e fizera-se eco dos seus pensamentos mais íntimos. Deste modo as aspirações, que Susana nutria no espírito, e que ainda no dia anterior não saíam dos campos imaginários do sonho, passaram desde logo a ser não só realizáveis, mas até quase certas em um futuro mais ou menos próximo. A filha de António Vernier acreditou plenamente na predição da bruxa, lançou audaciosamente os seus olhares para o futuro, e não mais duvidou de que fosse brilhante o seu destino. O seu orgulho, que já era grande, tornou-se imenso.

Enquanto Susana se vestia e penteava, a velha Gervásia tinha acendido o lume, e preparado o almoço, que se compunha de leite quente de cabra, migado com pão não muito branco. Em seguida a mãe e as duas filhas sentaram-se à mesa.

Terminada que foi aquela frugal refeição, a pequena Georgina beijou a mãe e a irmã, e saiu para se derigir para a escola.

Gervásia e Susana sentaram-se junto da janela, e deram começo aos seus trabalhos habituais.

A viúva exercia o mister de costureira, e tinha ensinado a sua profissão à filha mais velha, a qual devia em ocasião oportuna transmiti-la também a Georgina.

Na maior parte das povoações rurais a profissão de costureira consiste na feitura dos vestuários tanto dos homens como das mulheres. Gervásia era a única costureira de Marangue, e por isso lhe não faltava nunca o trabalho.

Como os nossos leitores já sabem, por o terem ouvido à bruxa das Cabanas, o marido de Gervásia morrera esmagado debaixo de uma árvore, que estava abatendo.

O infeliz António Vernier morrera no próprio lugar, em que tivera lugar o desastre, sem mesmo haver tido a suprema consolação de beijar a mulher e os filhos que adorava.

Em seguida à catástrofe, a pobre Gervásia achou-se a braços com as numerosas e sérias dificuldades da vida. Desde então não pôde continuar a contar senão com o seu trabalho, para prover às suas necessidades e às das suas duas filhas. Nesse tempo ainda Susana era muito nova para poder servir-lhe de auxílio; mal começava a saber manejar a agulha.

A viúva teve frequentes vezes a miséria em perspectiva. Acontecia porém que, todas as vezes que os seus poucos recursos se lhe esgotavam, nas ocasiões em que estava prestes a não ter pão para dar às

Table with columns for 'Fundos do Estado' and values for various funds like 'Cosa 4 %', 'Cosa 5 %', etc.

Table with columns for 'Ações' and 'Obrigações' listing various stocks and bonds with their respective values.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

Table with columns for 'COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)' and values for 'GERAL', 'METROPOLIT', 'ULTRAMARIN'.

Table with columns for 'NOTAS - (Mercado Livre)' and 'PAISES' listing exchange rates for various countries.

DESPORTO

NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

A. F. P. F. RESOLVEU...

A F.P.F. acaba de emitir o seu comunicado N.º 211, através do qual dá conta das seguintes deliberações: 1.º - Tomar conhecimento de que foram homologados pela Direcção-Geral dos Desportos...

Primeira brçada de 1969 do Ginásio Figueirense

A um mês da realização das finais nacionais do Torneio Nacional «Primeira Brçada», o Ginásio Clube Figueirense tem já assegurado os locais para a realização das finais de Zona...

Realizou-se já no passado dia 6, nas piscinas do Clube Fluvial Portuense e organizada pela Associação de Natação do Porto, que desde o primeiro ano se tem posto incondicionalmente ao lado do Ginásio...

Encontram-se até agora confirmadas as eliminatórias de Portalegre, no dia 17, Coimbra a 20, Beja a 23, Tomar a 20, Elvas a 27 e Lisboa a 25, realizando-se as restantes até ao dia 27 do corrente.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO HORIZONTALS - Baga, Tejo, Abria, Calor, Irene, Alava, Oil, Ror, Rol, Picam, Opala, Trair, Lab, Pau, Ras, Erg, Içava, Sarar, Sanci, Alemã, Asas, Odio.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção n.º 44 116, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AZO-CORANTES DE COMPLEXO DE CROMIO».

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

...E o Vitória de Setúbal qualificou-se para a final por «moeda ao ar»

JOÃO VALADAS

Se um encontro termina empatado, portanto com os grupos em igualdade de golos e houver necessidade de desempate, se tem de recorrer a um processo de harmonia com a essência do próprio futebol...

Mas que se utilize uma prática completamente alheia ao desporto é que não se compreende nem se alcança.

Vem a isto a propósito da «moeda ao ar» que ainda ontem à noite no encontro V. Setúbal-Benfica, da meia-final da Taça «Ribeiro dos Reis» colocou na final a equipa que pelo jogo jogado, menos merecia a qualificação.

Mas dir-se-á que o sistema não sendo impar, foi copiado do figurino da U.E.F.A. e que a F.I.F.A. sancionou, dando-lhe uma legalidade que em tudo contraria o código do jogo.

A argumentação poderá satisfazer os adeptos do conformismo mas a verdade é que não satisfaz, nem de longe, os que entendem, e muito bem, que os jogos deverão ser resolvidos por intermédio da «argumentação» das leis por que se rege.

No jogo V. Setúbal-Benfica se A delegação portuguesa aos IV Jogos Luso-Brasileiros segue de madrugada para o Brasil

Por via aérea, segue na próxima madrugada para o Brasil, a caravana nacional aos IV Jogos Luso-Brasileiros que ontem esteve na Presidência da República a apresentar cumprimentos de despedida ao Chefe de Estado.

A caravana é constituída por 99 atletas, 23 dirigentes, 10 técnicos e 7 jornalistas.

JOAO VALADA

A secção de ginástica do Sporting oferece hoje, às 20.30, na esplanada da sua sede, um jantar de confraternização em que reunirá os chefes de delegações dos clubes que participaram na Gimnaestrada e as suas classes mais representativas.

Terminou o Curso de Formação e Atualização de Arbitros de Judo, uma iniciativa da respectiva Federação, que decorreu nas instalações do Clube Shell.

A orientação do Curso esteve a cargo de mestre Kobayachi e do árbitro «internacional» Costa Lopes, que ministraram as aulas a cerca de duas dezenas de candidatos.

Na Federação de Raguebi prosseguiu ontem o debate sobre a revisão e actualização do Regulamento de provas. Os pontos focados foram:

Capítulo XII - Disposições diversas: Falta de comparência de árbitros; equipamentos dos jogadores das equipas; escolha das bolas.

Capítulo XIII - Organização Financeira nos jogos Nacionais e Internacionais.

Capítulo XIV - Protestos.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL PREÇOS DE FABRICA CONVITE

Os Exclusivos Vamar Convida a Sua Estimada Clientela e o público interessado a Visitar o seu novo estabelecimento antes de electuarem as suas compras de Casacos de Antílope e Cabedal em variadíssimas cores: Blueses, etc., Malhas, Fatos de Banho, Camisaria, Gravataria, Novidades, etc.

Exclusivo Vamar unica no genero que executa por medida, transfora e limpa com garantia todo o vestuário de Antílope e Cabedal.

EXCLUSIVOS VAMAR

R. João das Regras, 33.º Esq.º (à Praça da Figueira, antiga R. do Amparo)

CHEGOU NOVA REMESSA

STEYR-PUCH 650-TR

É o carro que lhe dá ECONOMIA... MAIS RAPIDEZ... e o prazer da condução.



AUTO-PORTUGUESA, LDA.

Telefs. 5 40 26 - 4 74 96

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

LISBOA-PORTUGAL

JUAN CARLOS FUTURO REI DE ESPANHA?

MADRID, 17 — O príncipe Juan Carlos de Bourbon será nomeado pela generalíssimo Franco na terça-feira — e prestará juramento no dia seguinte — como sucessor do Chefe de Estado de Espanha e futuro rei, segundo afirmaram hoje nesta capital fontes bem informadas.

Essas fontes revelaram a notícia das intenções do Caudillo, após um lacónico boletim oficial emitido a noite passada, de que o generalíssimo discursaria na próxima terça-feira nas cortes espanholas (Parlamento) em relação com o artigo seis da Lei de Sucessões.

Essa é a cláusula constitucional que dá poderes ao generalíssimo Franco — que fará 77 anos em Dezembro próximo e que se encontra há muito sob pressão para nomear um sucessor — para propor «em qualquer momento» à Assembleia de 564 membros quem deve governar o país a seguir a ele. Franco pode designar a sua escolha deverá ser rei ou regente.

Em teoria constitucional, as cortes necessitam de aprovar tal proposta por uma maioria de dois terços. Contudo, na prática, o generalíssimo Franco disfruta de tal poder sobre a Assembleia que a sua aprovação por aclamação é uma conclusão prevista de antemão.

Os monárquicos em minoria nas cortes

Espera-se ainda que Franco continue a governar o país. A lei de sucessão estabelece que o Caudillo pode «propor às cortes a pessoa que considere apto para suceder no dia adequado» — e a maioria dos peritos interpretam isso como significando após a sua morte.

Aguarda-se que o generalíssimo itaga com ele o príncipe Juan Carlos, que é casado com a princesa Sofia da Grécia, a futuras sessões do gabinete e prepare o país para o dia em que terá de novo um rei. O trono encontra-se vago há cerca de 40 anos.

Pensa-se, também, como provável que o Caudillo nomeie um novo governo — um «Gabinete de Sucessões» — até ao fim do verão.

Monárquicos proeminentes têm admitido publicamente que apenas o generalíssimo Franco, durante a sua vida, tem poderes para restaurar a monarquia — mas que as coisas podiam ter sido

de diferentes se falecesse sem nomear um sucessor.

O gabinete e o Conselho do Reino, de 17 membros, teriam de reunir-se em sessão secreta conjunta para propor uma candidatura como rei ou regente. A aprovação pelas cortes, onde os monárquicos constituem uma escassa maioria, teria, então, de ser conseguida sem o impulso magnético do generalíssimo Franco.

Por detrás da questão da sucessão espanhola existe um delicado e penoso drama familiar.

O pai do príncipe é o pretendente espanhol D. Juan de Bourbon, o conde de Barcelona, de 55 anos, a quem os monárquicos ortodoxos consideram como o sucessor legítimo ao trono.

Tem afirmado repetidas vezes que D. Juan nunca abdicará do seu direito ao trono, como filho dilecto do falecido rei Afonso XIII, que abandonou o trono em 1931, cinco anos antes da eclosão da guerra civil de 1936-39, que

trouxe para o poder o generalíssimo Franco.

D. Juan mantém relações frias com Franco, que se julga nunca lhe ter perdoado por atacar o seu regime após a Segunda Guerra Mundial.

Vive no exílio no Estoril, em Portugal, e a noite passada o embaixador espanhol em Lisboa, José António Gimenez-Arnau, entregou-lhe uma carta do generalíssimo Franco, segundo revelaram fontes bem informadas.

D. Juan fez, também, um telefonema de Portugal para seu filho, que vive num pequeno palácio nos arrabaldes de Madrid, não longe da residência do Caudillo.

O príncipe Juan Carlos perturbou monárquicos ortodoxos e seu pai quando tornou claro numa entrevista que concedeu em Janeiro último à agência noticiosa nacional espanhola que estava pronto a aceitar o trono, a despeito das pretensões dinásticas do progenitor. — R.

A VIAGEM DA APOLLO-11

HOUSTON (Texas), 17 —

Os astronautas americanos digladiam-se hoje velozmente para o seu alvo lunar — dentro do horário, na rota prevista e com a sua nave espacial rodando como um frango no espeto para evitar que o sol os queime.

Os tripulantes da «Apolo 11», Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, prepararam-se a noite passada para um sono demorado poucas horas antes do que tinham planeado, após um lançamento perfeito de Cabo Kennedy montar o palco para a sua tentativa de conquista da Lua.

À 1 hora T.M.G. de hoje a nave espacial encontrava-se a 99.936 quilómetros da Terra, viajando a uma velocidade de 2.414 metros por segundo. O transporte lunar da «Apolo» deve aterrizar na Lua às 20.19 T.M.G. de domingo, 20 de Julho.

Os astronautas têm hoje um dia sem preocupações no espaço, que lhes permitirá descansar para a arriscada tentativa de desembarque lunar. Passarão a maior parte do tempo a localizar estrelas, como parte de uma série de exercícios de navegação.

Funcionários dos comandos de Terra, em Houston, mostravam-se satisfeitos com as partes iniciais da missão e notaram que se registaram dificuldades ocasionais de comunicações, mas elas não foram consi-

deradas como uma grande ameaça. Outro pequeno problema foi uma falha no sistema que alimenta com o oxigénio a cabine da nave, a fim de dar uma atmosfera artificial equilibrada de oxigénio-hidrogénio aos três tripulantes.

Técnicos disseram que o problema, que não é sério, era provavelmente devido à avaria de um aparelho de medição ou a uma válvula de fornecimento de oxigénio parcialmente tapada.

Os astronautas não pareciam sofrer de qualquer desarranjo atmosférico quando dormiam às primeiras horas de hoje — com a sua nave espacial rodando lentamente para evitar que qualquer parte do seu exterior fique demasiado exposta ao calor tremendo dos raios solares.

A sua rota para a Lua era tão exacta que o funcionamento de um motor para fazer uma ligeira correcção foi cancelado ontem e registar-se-á hoje, às 16.22 horas T. M. G.

EMISSION DE TELEVISAO A 176.000 QUILOMETROS DA TERRA

Antes de irem dormir, os tripulantes da «Apolo 11» transmitirão para Terra durante cerca de 15 minutos imagens da televisão, que foram captadas na estação de rastreio de Goldstone, na Califórnia. As imagens foram transmitidas mais tarde pelas redes comerciais de televisão.

Uma emissão de televisão a cores deverá começar às 23.32 horas T.M.G. de hoje, quando a nave espacial se encontrar a cerca de 176.000 quilómetros da Terra.

Longe, no espaço, à frente dos astronautas encontra-se a Lua na qual Armstrong e Aldrin tentarão desembarcar no módulo lunar, com a forma de um insecto, e, depois, sair da «Águia» para darem os primeiros passos de seres humanos no satélite da Terra.

Durante a viagem de 386.000 quilómetros até à Lua, o módulo lunar encontra-se colocado no «focinho» do módulo de comando «Columbiá».

Se os tripulantes se encontra-

A UNIVERSIDADE DE SAIGÃO CERCADA PELA POLÍCIA

Os estudantes manifestam-se contra o treino militar obrigatório

SAIGÃO, 17 — Polícia de choque, empunhando metralhadoras ligeiras, isolou hoje as faculdades da Universidade de Saigão, a fim de impedir a ameaça de manifestações de estudantes contra o treino militar obrigatório durante as férias correntes.

A polícia cercou todas as 11 Faculdades a seguir a declarações de estudantes de que desobedeceriam a ordens para se apresentarem em centros de treino militar visto isso transformar os seus estudos para para exames vitais.

«Encontramo-nos aqui para evitar quaisquer manifestações», dis-

se um dos guardas detronte da deserta Faculdade de Farmácia, após barreiras nas ruas serem erguidas à volta dos edifícios da Universidade, causando grandes engarrafamentos de trânsito.

Os estudantes, que atingem mais de 30.000 na capital, pretendem que o treino militar seja adiado até depois dos exames, mas o primeiro-ministro Tran Van Huong rejeitou a proposta durante conferências com dirigentes académicos nos últimos dois dias. — R.

Diminuem as baixas americanas...

SAIGÃO, 17 — O número de americanos mortos em combate no Vietnam durante a última semana foi o mais baixo do ano, anunciou o comando militar norte-americano ao revelar que naquela semana morreram 148 soldados. Na semana anterior o número de baixas foi de 153.

O declínio nas baixas reflecte a continuação do abrandamento das acções militares terrestres limitadas apenas a escaramuças dispersas por todo o país.

Aumentam as baixas governamentais

O mínimo anterior de baixas americanas deste ano ocorreu na semana que terminou em 11 de Janeiro e foi de 151.

Porém o número de mortos governamentais elevou-se a semana passada de 247 para 352 em consequência das tropas governamentais estarem a tomar uma parte mais importante na luta em substituição dos primeiros fuzileiros e soldados americanos que retiraram.

Por sua vez foram feridos na semana passada 763 americanos que foram hospitalizados e 849 que não precisaram de internamento. — R.

26.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA DE PARIS

PARIS, 17 — Começou hoje a 26.ª sessão plenária da Conferência de Paris tendo Saigão enviado oficialmente para a mesa a proposta de eleições com participação do Vietcong apresentada pelo presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul. — R.

ABATIDOS DOIS AVIÕES

(Continuado da 1.ª página)

As tripulações destes salvaram-se mas ignora-se o destino dos tripulantes dos aviões.

Numa outra operação anunciada hoje um batalhão de 400 páraquedistas governamentais retirou há três dias de uma colina três quilómetros a ocidente de Muong Soui.

O general Oudone Sananikone, chefe do Estado-Maior do Laos declarou a «Reuter» que os páraquedistas retiraram ao serem atacados por uma força norte-vietnamiana de 1.500 homens.

A perda de Muong Soui foi considerada o último de uma série de reveses sofridos este ano pelo governo neutralista na sua longa batalha contra os comunistas na parte norte do país. — (R.)

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE